

3T26

RELEASE DE RESULTADOS

GRUPO equatorial

EQTL B3

LISTED NM

B3 BRASIL BOLSA BALCÃO

Brasília, 11 de novembro de 2026 – A Equatorial S.A., *holding multi-utilities*, com atuação nos segmentos de Distribuição, Geração, Comercialização, Serviços, Saneamento e Telecom (B3: EQTL3; USOTC: EQUEY), anuncia os resultados do terceiro trimestre de 2026 (3T26).

EBITDA Consolidado Ajustado cresce 4,1%, R$ 3,2 bilhões no período (vs. 3T25)[1]

Forte crescimento de mercado, Margem Bruta e redução do *curtailment*

- **Aumento** consolidado do Mercado Fio-B de **4,9%.**
- **Perdas totais consolidadas** abaixo do nível regulatório (18,1%, 0,8 p.p. abaixo do regulatório), com destaque para redução do Amapá de 2,5 p.p. vs o 3T25.
- **Equivalência patrimonial de R$ 247 milhões**, sendo **R$ 184 milhões** da **Sabesp** e **R$ 63 milhões** da **Copasa**.
- **Investimentos consolidados** totalizaram cerca de **R$ 2,6 bilhões** no 3T26.
- Relação **Dívida Líquida / EBITDA consolidado** na visão *covenant*, encerrou o trimestre em **3,1x** (Ex-ganho de capital da venda da Transmissão a relação Dívida Líquida/EBITDA é de 3,6x).
- **Disponibilidade e Aplicações** do período atingiram **R$ 10,2 bilhões**, **2,1x** da dívida **de curto prazo**.
- O **PMSO Ajustado por Consumidor** (12 meses) cresceu **4,9%,** enquanto em uma visão PMSO Ajustado por Consumidor mais Compensações (12 meses) a variação foi de **3,0%.**
- **Reconhecimento parcial do deságio** na negociação de precatórios **já homologados pelo governo no Acordo Gaúcho, R$ 83 milhões no trimestre.**
- **Renováveis:** geração líquida 14,3% superior ao 3T25, com redução do *constrained-off*. Reconhecimento contábil de **R$ 283,9 milhões** no EBITDA referentes à compensação de *constrained-off* passado *(Lei nº 15.269/2025 e Portaria MME nº 140/2026)*
- No 3T26, o **DEC recuou em seis das sete distribuidoras em relação ao 3T25.** Destaque para **Goiás,** que passou a operar abaixo do **limite regulatório de DEC**, totalizando **cinco distribuidoras dentro do limite**, e **todas as concessões** permanecem **abaixo do limite regulatório de FEC**.
- Renda Não Faturada cresceu **R$ 301 milhões** no período, principalmente devido a mudança de metodologia do ciclo de faturamento dos clientes livres no Maranhão (R$ 44,5 milhões) e no Pará (R$ 118,9 milhões).
- Recebimento de **JSCP** da **Copasa** no valor de R$ 59,4 milhões, referente ao 2T26 e 3T26, com Pis/Cofins associado de R$ 6,6 milhões.
- Inclusão no Release da seção de **Reconciliação de dados Reportados e Ajustados (pág. 7).**

[1] *EBITDA Ajustado líquido de efeitos não-recorrentes e efeito não caixa de VNR e MtM e comparação com visão proforma 3T25 sem o ajuste de custo de remoção no EBITDA.*

PRINCIPAIS MACROINDICADORES

Destaques Financeiros	3T25	3T26	Δ%	Δ
R$ milhões				
Receita operacional líquida (ROL)	13.806	13.644	*-1,2%*	*(162)*
EBITDA Societário	**2.794**	**3.536**	**26,6%**	**742**
EBITDA Ajustado[1]	**3.080**	**3.206**	**4,1%**	**127**
Margem EBITDA Ajustado (%ROL)	*22,3%*	*23,5%*	*1,2 p.p.*	
EBITDA Ajustado ex - Equivalência[2]	**2.765**	**2.960**	**7,1%**	**195**
Lucro Líquido Ajustado[3]	**851**	**535**	**-37,1%**	**(316)**
Margem líquida (%ROL)	*6,2%*	*3,9%*	*-2,2 p.p.*	
Lucro Líquido Aj. - Mesmos ativos[4]	**674**	**473**	**-29,9%**	**(201)**
Investimentos	**3.019**	**2.620**	**-13,2%**	**(399)**
Dívida líquida	**46.139**	**52.824**	**14,5%**	**6.684**
Dívida líquida/EBITDA Covenant (12 meses)	3,3x	3,1x	*-0,3x*	
Disponibilidade / Dívida de curto prazo	2,1x	2,1x	*-0,1x*	

[1]EBITDA ajustado por efeitos não-recorrentes e ajustes IFRS (VNR e MtM)

[2]EBITDA Ajustado excluindo os valores de Equivalência Patrimonial da Sabesp e da Copasa

[3]Lucro Líquido ajustado por efeitos não-recorrentes e ajustes líquido de impostos IFRS (VNR e MtM)

[4]O Lucro Líquido Ajustado – Mesmos ativos desconsidera o resultado de Transmissão no 3T25 e da equivalência da Copasa no 3T26

As informações financeiras apresentadas neste documento podem ser consultadas em formato de planilha através deste link de acesso.

Sumário

Sumário 4
1. DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO 6
1.1 RECONCILIAÇÃO DE RESULTADOS REPORTADOS E AJUSTADOS 7
1.2 MARGEM BRUTA AJUSTADA 8
1.3 CUSTOS E DESPESAS 9
1.4 EBITDA 11
1.5 RESULTADO FINANCEIRO 13
1.6 LUCRO LÍQUIDO 14
1.7 ENDIVIDAMENTO 16
1.8 INVESTIMENTOS 17
1.9 ESG (Environmental, Social and Governance) 18
2. DISTRIBUIÇÃO 19
2.1 DESEMPENHO COMERCIAL 19
2.2 DESEMPENHO OPERACIONAL 21
2.3 DESEMPENHO FINANCEIRO 22
2.4 MARGEM BRUTA 22
2.5 DESPESAS OPERACIONAIS E PMSO/CONSUMIDOR 23
2.6 EBITDA 26
2.7 EFEITOS NÃO RECORRENTES EBITDA 28
2.8 RESULTADO FINANCEIRO 28
2.9 LUCRO LÍQUIDO 28
2.10 INVESTIMENTOS 28
2.11 IMPOSTOS 29
3. RENOVÁVEIS 30
3.1 DESEMPENHO OPERACIONAL 30
3.2 DESEMPENHO FINANCEIRO 33
4. SANEAMENTO 37
4.1 DESEMPENHO FINANCEIRO 37
5. EQUATORIAL SERVIÇOS 39
6. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE 40

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Critérios contábeis adotados:

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado de suas controladas diretas e indiretas e consideram o resultado dos ativos a partir de sua aquisição, exceto quando indicado o contrário para fins de comparabilidade.

As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados de controladas diretas e indiretas.

1. DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Demonstração de Resultado	3T25	3T26	Δ%	Δ
R$ milhões				
Receita operacional bruta (ROB)	18.379	18.777	*2,2%*	*398*
Receita operacional líquida (ROL)	13.806	13.644	*-1,2%*	*(162)*
Custos	(9.582)	(8.450)	*-11,8%*	*1.132*
Margem Bruta	**4.224**	**5.194**	**23,0%**	**970**
Margem Bruta Ajustada[1]	**4.221**	**4.719**	**11,8%**	**498**
Custo e despesas operacionais	(1.474)	(1.574)	*6,8%*	*(100)*
Outras receitas/despesas operacionais	(271)	(331)	*22,1%*	*(60)*
Equivalência patrimonial	315	247	*-21,7%*	*(68)*
Sabesp	*315*	*184*	*-41,7%*	*(131)*
Copasa	-	*63*	*N/A*	*63*
EBITDA Societário	**2.794**	**3.536**	**26,6%**	**742**
EBITDA Ajustado[2]	**3.080**	**3.206**	**4,1%**	**127**
Depreciação	(572)	(811)	*41,7%*	*(238)*
Amortização de ágio	(81)	(78)	*-3,2%*	*3*
Resultado do serviço (EBIT)	2.140	2.647	*23,6%*	*506*
Resultado Financeiro	**(1.554)**	**(1.598)**	**2,8%**	**(44)**
Resultado Financeiro Ajustado[3]	**(1.508)**	**(1.620)**	**7,5%**	**(113)**
Lucro antes da tributação (EBT)	586	1.049	*79,0%*	*463*
IR/CSLL	(153)	(115)	*-25,2%*	*39*
Participações minoritárias	(141)	(177)	*25,3%*	*(36)*
Lucro Líquido Ex Minoritários	**292**	**757**	**159,5%**	**466**
Lucro Líquido Ajustado[4]	**851**	**535**	**-37,1%**	**(316)**
Investimentos	3.019	2.620	*-13,2%*	*(399)*

[1]Margem Bruta ajustada efeitos não-recorrentes e ajustes IFRS (VNR e MtM)

[2] EBITDA ajustado por efeitos não-recorrentes e ajustes IFRS (VNR e MtM)

[3]Resultado Financeiro ajustado por efeitos não-recorrentes

[4]O Lucro Líquido Ajustado do 3T25 considera o resultado de Transmissão e do 3T26 considera a equivalência da Copasa, em uma visão mesmos ativos, o valor seria de R$ 473 milhões

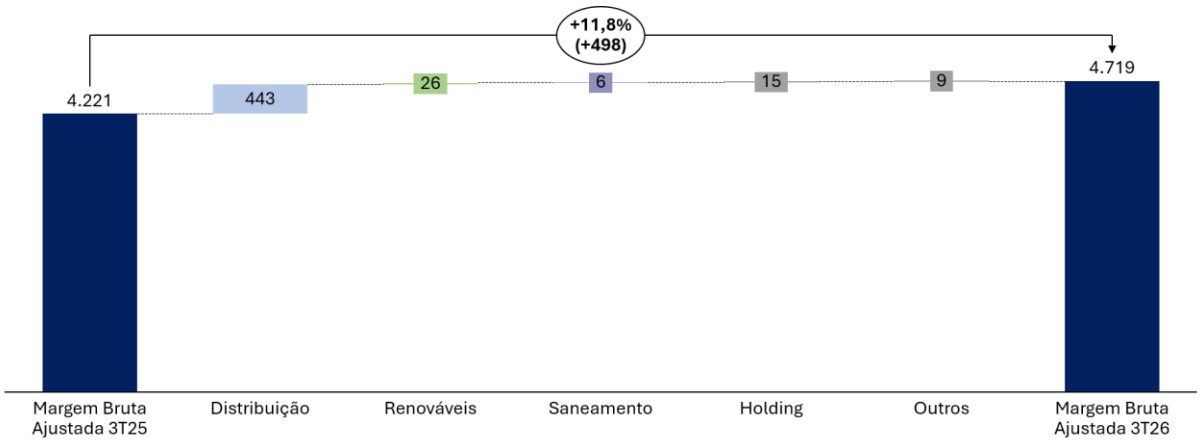
1.1 RECONCILIAÇÃO DE RESULTADOS REPORTADOS E AJUSTADOS

Com o objetivo de proporcionar maior clareza sobre o desempenho operacional e financeiro do Grupo, apresentamos a seguir a reconciliação entre os valores reportados e ajustados no período, com o detalhamento dos principais efeitos considerados para fins de ajuste.

No 3T26, os ajustes totalizaram R$ 329 milhões no EBITDA e R$ 399 milhões no Lucro Líquido. Os efeitos do trimestre estão detalhados na tabela abaixo:

R$ milhões	Reportado 3T26	Ajustes	Ajustado 3T26
Margem Bruta	**5.194**	**(476)**	**4.719**
Precatório homologado - Acordo Gaúcho		(83)	
PIS/COFINS - Acordo Gaúcho		8	
Não neutralidade Parcela A		(94)	
Ressarcimento Constrained-off		(284)	
Ajustes IFRS (VNR/MtM)		(22)	
(-) PMSO	(1.301)		(1.301)
(-) Provisões	(233)		(233)
(-) Sistemas Isolados e Subv. CCC	(40)		(40)
(-) Outras receitas/despesas operacionais	(331)	146	(185)
Multa rescisória Acordo de Acionistas - Copasa		52	
Outros Custos Não Caixa		94	
(+) Equivalência Patrimonial	247		247
EBITDA	**3.536**	**(329)**	**3.206**
(-) Ajustes apenas de EBITDA		(94)	(94)
(-) Depreciação e Amortização	(889)		(889)
(-/+) Resultado Financeiro	(1.598)	(22)	(1.620)
Atualização Monetária - Ressarcimento Constrained-off		(22)	
(-/+) Impostos	(115)	47	(67)
Tributos - Ressarcimento Constrained-off		10	
Tributos (Não neutralidade CVA)		30	
Impostos sobre ajustes IFRS		7	
Lucro Líquido	**934**	**(399)**	**535**

1.2 MARGEM BRUTA AJUSTADA



De forma consolidada, a Margem Bruta ajustada do Grupo Equatorial no 3T26 apresentou um crescimento de 11,8% em comparação ao 3T25, totalizando R$ 4.719 milhões, já excluindo os efeitos da receita de construção e os efeitos IFRS (VNR e MtM).

O resultado é explicado, principalmente, pelo aumento da margem bruta do segmento de Distribuição (R$ 443 milhões), em função do crescimento de margem em todas suas distribuidoras, sendo o impacto Equatorial Goiás (R$ 147 milhões), Equatorial Maranhão (R$ 116 milhões), da Equatorial Pará (R$ 52 milhões), da CEEE-D (R$ 51 milhões), da Equatorial Alagoas (R$ 28 milhões), da CEA (R$ 27 milhões) e da Equatorial Piauí (R$ 22 milhões).

O resultado também foi impactado positivamente pela margem bruta de Renováveis (R$ 26 milhões), e um leve crescimento na margem da CSA (R$ 6 milhões).

No trimestre, o saldo de RNF totalizou R$ 365 milhões, refletindo principalmente a mudança no ciclo de faturamento dos clientes livres no Maranhão e no Pará. O efeito tarifa fio-b contribuiu com R$ 193 milhões para a variação da margem.

Na tabela abaixo apresentamos os efeitos não recorrentes ou não caixa da margem bruta:

Não Recorrentes | Margem Bruta Ajustada	Distribuição	Renováveis	Saneamento	Holding	Outros	PPAs	3T26 Total
Deduções da receita operacional	(170)	(284)	-	-	-	-	**(454)**
Precatório homologado - Acordo Gaúcho	(83)	-	-	-	-	-	(83)
PIS/COFINS - Acordo Gaúcho	8	-	-	-	-	-	8
Não neutralidade Parcela A	(94)	-	-	-	-	-	(94)
Ressarcimento Constrained-off	-	(284)	-	-	-	-	(284)
Receita Operacional líquida	**(170)**	**(284)**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(454)**
Ajustes IFRS (VNR/MtM)	(10)	(11)	-	-	-	-	**(22)**
Margem Bruta Ajustada	**(180)**	**(295)**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(476)**

Abaixo o detalhamento dos efeitos não recorrentes que impactam a Margem Bruta:

Deduções da Receita Operacional:

(i) Acordo Gaúcho: reconhecimento de deságio de R$ 83 milhões na CEEE-D de compra de precatórios que foram homologados pelo estado neste trimestre e foram utilizados para pagamento do Acordo Gaúcho, parcialmente compensado por R$ 8 milhões de PIS/COFINS sobre o ganho (efeito líquido positivo de R$ 76 milhões);

(ii) Não Neutralidade de Parcela A: ganho de R$ 94 milhões referente a ajuste no cálculo da neutralidade da Parcela A de períodos anteriores;

(iii) *Reconhecimento contábil dos ressarcimentos referentes aos cortes de geração ocorridos entre 01/09/2023 e 25/11/2025, nos termos da Lei nº 15.269/2025. Do montante total de R$ 331 milhões, uma parcela referente à indisponibilidade externa já havia sido reconhecida contabilmente em trimestres anteriores, sendo reconhecidos neste trimestre os efeitos no EBITDA de R$ 62,7 milhões relativos aos contratos do ACR e R$ 221,2 milhões relativos aos contratos do ACL;*

(iv) *Ajustes IFRS (VNR / MtM): no segmento de Distribuição, R$ 10 milhões referentes à atualização do valor novo de reposição (VNR) do ativo financeiro das concessões, ante R$ 42 milhões no 3T25. A redução reflete a reclassificação de parcela relevante do ativo financeiro para o ativo intangível após a renovação das concessões do Maranhão e do Pará, em maio de 2026. No segmento Outros, R$ 11 milhões referentes à marcação a mercado (MtM) dos contratos de energia da comercializadora.*

1.3 CUSTOS E DESPESAS

Custos Operacionais	3T25	3T26	Δ%	Δ
R$ milhões				
(+) Pessoal	368	427	16%	58
(+) Material	50	59	17%	9
(+) Serviço de terceiros	724	707	-2%	(17)
(+) Outros	132	108	-18%	(24)
(=) PMSO Reportado	**1.275**	**1.301**	**2,0%**	**26**
Ajustes - Não Recorrentes (PMSO)	(128)	-	-100%	*128*
PMSO Ajustado	**1.146**	**1.301**	**13,4%**	**154**
(+) Provisões	173	233	*35%*	*60*
(+) Sistemas Isolados e Subv. CCC	25	40	*57%*	*15*
(+) Outras receitas/despesas operacionais	271	331	22%	60
(+) Custo de Remoção	*96*	*175*	81%	79
(+) Outros Custos Não Caixa	*175*	*156*	-11%	(19)
(+) Depreciação e amortização	572	811	42%	238
Custos e Despesas Reportado	**2.318**	**2.716**	**17,2%**	**399**
Ajustes - Não Recorrentes (Provisões)	(1)	-	100%	*1*
Ajustes - Não Recorrentes (Outras Receitas/Despesas)	-	(52)	N/A	*(52)*
Custos e Despesas Ajustado	**2.188**	**2.664**	**21,7%**	**476**
IPCA (12 meses)		**4,58%**		
IGPM (12 meses)		**3,34%**		

A partir do ano de 2026, os valores de efeito Caixa que antes eram considerados na linha de Outras Receitas/Despesas Operacionais foram evidenciados na linha de **Custo de Remoção**. Essa nova linha se refere ao gasto com serviços de retirada (desativação) de ativos, por exemplo, postes, cabos ou equipamentos da rede elétrica que precisam ser substituídos ou descartados. Vale destacar que essa despesa integra o PMSO real em todos os mecanismos de definição dos Custos Operacionais Regulatórios. Adicionalmente, deve-se notar que essas despesas são diretamente relacionadas ao volume de Capex e à intensidade do processo de unitização e capitalização das obras, ou seja, tendem a variar ao longo do ciclo tarifário conforme a estratégia de alocação temporal de investimentos de cada empresa.

Custos Operacionais	3T25	Δ Distribuição	Δ Renováveis	Δ Saneamento	Δ Holding	Δ Outros*	3T26	Δ%	Δ
R$ milhões									
(+) Pessoal	368	40	3	1	14	1	427	15,9%	58
(+) Material	50	9	(1)	1	(0)	(0)	59	17,2%	9
(+) Serviço de terceiros	724	(73)	16	2	37	1	707	-2,4%	(17)
(+) Outros	132	(14)	5	(1)	(3)	(13)	108	-18,4%	(24)
(=) PMSO Reportado	**1.275**	**(37)**	**23**	**2**	**48**	**(11)**	**1.301**	**2,0%**	**26**
Ajustes - Não Recorrentes (PMSO)	(128)	120	9	-	-	(0)	-	*100,0%*	128
PMSO Ajustado	**1.146**	**83**	**32**	**2**	**48**	**37**	**1.301**	**13,4%**	**154**
(+) Provisões	173	37	-	(4)	-	27	233	34,5%	60
(+) Sistemas Isolados e Subv. CCC	25	15	-	-	-	(0)	40	57,2%	15
(+) Outras receitas/despesas operacionais	271	(5)	-	(1)	65	2	331	22,1%	60
(+) Depreciação e amortização	572	247	(12)	2	0	1	811	41,7%	238
Custos e Despesas Reportado	**2.318**	**257**	**11**	**(1)**	**113**	**18**	**2.716**	**17,2%**	**399**
Ajustes - Não Recorrentes	(1)	1	-	-	(52)	-	(52)	*-6017,8%*	(51)
Custos e Despesas Ajustado	**2.188**	**377**	**20**	**(1)**	**61**	**67**	**2.664**	**21,7%**	**476**
IPCA (12 meses)				**4,58%**					
IGPM (12 meses)				**3,34%**					

**Inclui PPAs e Serviços*

O PMSO Ajustado apresentou aumento de 13,4% na comparação entre trimestres, passando de R$ 1.146 milhões para R$ 1.301 milhões. Como principais efeitos do PMSO Ajustado do trimestre, destacamos:

Distribuição:

(i) Aumento nas despesas de Pessoal em R$ 40 milhões, refletindo o crescimento do headcount e a primarização de atividades em Uruaçu (GO), Alagoas e Pará, além do aumento da provisão para Incentivos de Longo Prazo (ILP) em R$ 22 milhões no trimestre, e dos reajustes salariais e de benefícios.

(ii) Aumento de R$ 9 milhões na linha de Material, observado em todas as distribuidoras, principalmente em função dos maiores volumes de EPI/EPC, associados à primarização de atividades, além de outros gastos relacionados a eventos climáticos extremos no Rio Grande do Sul.

(iii) Em valores ajustados, a linha de Serviço de Terceiros apresentou um aumento de R$ 17 milhões, decorrente principalmente do crescimento das despesas com consultorias e serviços gerais na Equatorial Pará, além do aumento de R$ 9 milhões na Equatorial Alagoas, associado a honorários advocatícios e serviços de faturamento e leitura.

(iv) Em valores ajustados, a linha de Outros apresentou um aumento de R$ 16 milhões, principalmente em função de uma multa regulatória no valor de R$ 19,8 milhões na Equatorial Piauí, que deixou de ser ajustada no EBITDA a partir deste trimestre.

Renováveis

(i) Aumento de R$ 3 milhões nas despesas com pessoal, principalmente em função da maior provisão para Incentivos de Longo Prazo (ILP);

(ii) Aumento nas despesas de Serviços de Terceiros em R$ 16 milhões, explicado principalmente pelos reajustes inflacionários e contratuais dos serviços de operação e manutenção dos parques e pelo aumento de honorários advocatícios relacionados a arbitragens e êxitos.

Holding

(i) Aumento de R$ 14 milhões nas despesas com pessoal, principalmente em função da maior provisão para Incentivos de Longo Prazo (ILP);

(ii) Aumento de R$ 37 milhões na linha de Serviços de Terceiros, decorrente do aumento das despesas com honorários e assessorias especializadas relacionadas aos projetos de M&A da Companhia voltados à aquisição de ativos.

Outros

(i) Redução de R$ 13 milhões na linha de Outros, decorrente da reclassificação de processos da FUNAC.

A linha de Provisões apresentou aumento de 34,5%, refletindo, principalmente, a evolução da PECLD de R$ 61 milhões, sendo mais relevante nas distribuidoras do Maranhão, Piauí e Alagoas.

A linha de outras receitas/despesas operacionais variou pelo efeito não recorrente da multa rescisória do acordo da Copasa e R$ 6,6 milhões relacionados à contabilização de Pis/Cofins sobre a declaração de JSCP da Copasa. A abertura das explicações para os movimentos de cada segmento está em suas respectivas seções no documento.

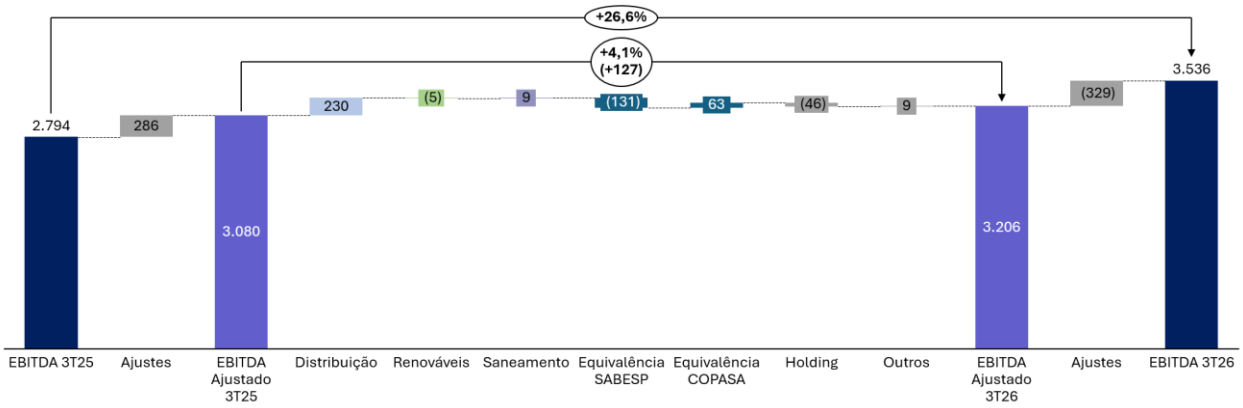
Vale ressaltar que neste trimestre houve a revisão e atualização da matriz de PECLD, visando refletir de forma mais tempestiva as variações no perfil de risco da carteira de clientes.

Abaixo o detalhamento do efeito não recorrente:

Não Recorrentes / Não Caixa | Custos	Distribuição	Renováveis	Saneamento	Holding	Outros	PPAs	3T26 Total
Outras receitas/despesas operacionais	-	-	-	52	-	-	**52**
Multa rescisória Acordo de Acionistas - Copasa	-	-	-	52	-	-	52

(i) Pagamento de R$ 52 milhões referente à multa rescisória do Acordo de Acionistas da Copasa;

1.4 EBITDA



O EBITDA reportado da Equatorial atingiu R$ 3.536 milhões no 3T26, um valor 26,6% superior aos R$ 2.794 milhões registrados no 3T25. Na visão ajustada por efeitos não recorrentes e não caixa, o EBITDA alcançou R$ 3.206 milhões, 4,1% superior ao mesmo período do ano anterior, ou R$ 127 milhões superior, crescimento explicado principalmente pelo aumento do segmento de distribuição em R$ 230 milhões, fruto do crescimento da margem bruta. Além da contabilização da equivalência patrimonial da Copasa.

Em contrapartida, o resultado foi parcialmente atenuado pela redução de R$ 131 milhões na equivalência patrimonial da SABESP no trimestre. Também contribuíram para a queda os menores resultados da Holding, refletindo os maiores custos com pessoal e serviços relacionados a M&A, e do segmento de Renováveis, cujo desempenho foi impactado pela redução do EBITDA da Comercializadora, parcialmente compensada pelo crescimento da Echoenergia, impulsionado pela maior geração no período.

Além disso, o Custo de Remoção apresentou aumento no trimestre, refletindo o calendário de Revisões Tarifárias. Esse efeito foi mais expressivo nas distribuidoras em fase pré-RTP, especialmente naquelas cujas datas de corte da Base de Remuneração está mais próxima, como Pará e Goiás.

O EBITDA Ajustado ex. equivalência patrimonial apresentou um crescimento de 7,1% na comparação entre os trimestres. Enquanto na visão mesmos ativos, desconsiderando a equivalência patrimonial da Copasa, o EBITDA Ajustado cresceu 2,1%.

O EBITDA ajustado já contempla os ajustes não caixa e IFRS (VNR e MtM).

A seguir apresentamos a conciliação do EBITDA, conforme Resolução CVM 156/22:

EBITDA	3T25	3T26	Δ%	Δ
R$ milhões				
EBITDA Societário	**2.794**	**3.536**	***26,6%***	**742**
Ajustes EBITDA	**286**	**(329)**	***-215,0%***	**(615)**
Não Recorrentes / Não Caixa	341	(307)	*-190,2%*	(648)
(-) VNR	(42)	(10)	*-75,0%*	31
(-) MtM	(13)	(11)	*-10,1%*	1
EBITDA Ajustado	**3.080**	**3.206**	**4,1%**	**127**
EBITDA Ajustado ex - Equivalência	**2.765**	**2.960**	**7,1%**	**195**
EBITDA Ajustado - Mesmos Ativos[1]	**3.080**	**3.144**	**2,1%**	**64**

[1]*O EBITDA Ajustado - Mesmos Ativos desconsidera o resultado da equivalência patrimonial da Copasa no 3T26.*

Os efeitos não-recorrentes ou não caixa que impactaram o EBITDA estão relacionados a seguir.

Não Recorrentes | EBITDA	Distribuição	Renováveis	Saneamento	Holding	Outros	PPAs	3T26 Total
Margem Bruta	**(170)**	**(284)**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(454)**
Ajustes IFRS (VNR/MTM)	(10)	(11)	-	-	-	-	**(22)**
Margem Bruta Ajustada	**(180)**	**(295)**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(476)**
Outras receitas/despesas operacionais	-	-	-	52	-	-	**52**
Outros Custos Não Caixa	94	-	-	-	-	-	**94**
Ajustes EBITDA	**(86)**	**(295)**	**-**	**52**	**-**	**-**	**(329)**

Abaixo, apresentamos o detalhamento dos efeitos não caixa, considerados exclusivamente para fins de ajuste do EBITDA, não sendo considerados como ajustes no lucro líquido.

(i) Contabilização de R$ 94 milhões nas distribuidoras, referente à baixa de ativos.

Os outros ajustes do EBITDA estão representados nas seções “Margem Bruta” e “Custos e Despesas”. Para maiores detalhes, ver seção de “Distribuição”.

1.5 RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro Líquido	3T25	Δ Distribuidoras	Δ Renováveis	Δ Saneamento	Δ Holding	Δ Outros	3T26	Δ%	Δ
R$ milhões									
(+) Rendas Financeiras	415	(103)	3	0	28	6	350	-15,8%	(66)
(+) Acréscimo Moratório - Venda de Energia	119	(1)	(0)	0	-	(0)	117	-1,1%	(1)
(+) Encargos da dívida	(1.847)	(131)	37	15	119	(184)	(1.991)	7,8%	(145)
(+) Encargos CVA	45	76	-	-	-	-	121	168,0%	76
(+) AVP - Comercial	(7)	22	-	(0)	-	-	15	308,5%	22
(+) Contingências	(58)	(14)	-	(0)	-	2	(70)	20,9%	(12)
(+) Outras Receitas / Despesas	(222)	65	4	(0)	13	(1)	(140)	-36,7%	81
Resultado financeiro	**(1.554)**	**(85)**	**44**	**15**	**160**	**(177)**	**(1.598)**	***2,8%***	**(44)**
(-/+) Efeitos Não Recorrentes	21	(21)	(22)	-	-	-	(22)	-208,3%	(43)
(-/+) Efeitos Não Caixa	26	-	-	-	(26)	-	-	-100,0%	(26)
Resultado financeiro ajustado	**(1.508)**						**(1.620)**	***7,5%***	**(113)**

De forma consolidada, o resultado financeiro reportado da Companhia atingiu R$ 1.598 milhões negativos contra R$ 1.554 milhões negativos no 3T25, enquanto resultado financeiro ajustado por efeitos não recorrentes e não caixa no 3T26 foi de R$ 1.620 milhões negativos, 7,5% maior em relação ao 3T25. A piora no resultado financeiro do trimestre é explicada, principalmente, pelo crescimento de 11,4% no saldo da dívida no período, que elevou os encargos financeiros, e pela redução das rendas financeiras, refletindo a menor disponibilidade de caixa no segmento de Distribuição e a queda da taxa média do CDI, de 3,70% no 3T25 para 3,43% no 3T26. Os efeitos foram parcialmente compensados pelo melhor desempenho dos encargos de CVA e de outras receitas e despesas financeiras.

Os efeitos não-recorrentes que impactaram o resultado financeiro estão relacionados a seguir:

Não Recorrentes | Resultado Financeiro	Distribuição	Renováveis	Saneamento	Holding	Outros	PPAs	3T26 Total
Resultado Financeiro	**-**	**(22)**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(22)**
Atualização Monetária Ressarcimento Constrained-off		(22)					(22)

Abaixo o detalhamento do efeito não recorrente no Resultado Financeiro:

(i) R$ 22 milhões no resultado financeiro, decorrente da atualização monetária dos valores de ressarcimento dos cortes de geração reconhecidos na Echoenergia.

1.6 LUCRO LÍQUIDO

De forma consolidada, o lucro líquido do período foi de R$ 934 milhões, enquanto o lucro líquido ajustado foi de R$ 535 milhões.

Lucro Líquido	3T25	3T26	Δ%	Δ
R$ milhões				
Distribuição	366	720	97%	354
Echo Participações	57	368	545%	311
Echo Crescimento	(32)	24	177%	56
Serviços	(9)	(43)	-378%	(34)
CSA	(45)	(24)	47%	21
PPAS	21	-	-100%	(21)
Holding + outros	251	(112)	-144%	(363)
(=) Lucro Líquido	**610**	**934**	**53%**	**324**
Ajustes Totais	**241**	**(399)**	-265%	(640)
Ajustes Distribuição	267	(140)	-152%	(406)
Ajustes Echoenergia	6	(297)	-5129%	(302)
Ajustes Saneamento	-	-	N/A	-
Ajustes Serviços	-	-	N/A	-
Ajustes PPAS e Holding	(21)	52	345%	73
Ajustes PNs - Não caixa	26	-	-100%	(26)
Ajustes IFRS (VNR e MtM)	(36)	(14)	60%	22
(=) Lucro Líquido Ajustado	**851**	**535**	**-37,1%**	**(316)**
(=) Lucro Líquido	**610**	**934**	**53,2%**	**324**
(-) Participações Minoritárias	*(141)*	*(177)*	*25,3%*	*(36)*
(-) Lucro da Transmissão	*(177)*	-	-	-
(=) Lucro Líquido Ex Minoritários	**292**	**757**	**159,5%**	**466**
Lucro Líquido Ajustado - Mesmos ativos[1]	**674**	**473**	**-29,9%**	**(201)**

[1] *Lucro Líquido Ajustado – Mesmos ativos desconsidera o resultado de Transmissão no 3T25 e equivalência da Copasa no 3T26*

As participações minoritárias da companhia são afetadas pelo direito econômico dos dividendos no ano em curso conferido às ações PN emitidas na Equatorial Distribuição, e por isso não refletem a participação econômica existente na Equatorial. O Lucro Líquido Ajustado por minoritários, para uma visão mais aderente, deve levar em consideração: (i) as participações minoritárias das empresas do grupo, que no trimestre atingiram R$ 72,5 milhões e (ii) o valor da atualização das PNs por CDI, que no trimestre registrou R$ 34,6 milhões. Efetuando estes ajustes, o Lucro Líquido Ex Minoritários seria de R$ 826,9 milhões.

Abaixo apresentamos os efeitos não recorrentes e não caixa que impactaram o lucro da companhia:

Não Recorrentes | Lucro Líquido	Distribuição	Renováveis	Saneamento	Holding	Outros	PPAs	3T26 Total
Ajustes EBITDA (Margem + Custos)	(170)	(284)	-	52	-	-	**(402)**
Ajustes Resultado Financeiro	-	(22)	-	-	-	-	**(22)**
Impostos	30	10	-	-	-	-	**40**
Tributos (Ressarcimento Constrained-off)	-	10	-	-	-	-	10
Tributos (Não neutralidade CVA)	30	-	-	-	-	-	30
Ajustes IFRS (VNR / MtM) líquido de impostos	(7)	(7)	-	-	-	-	**(14)**
Ajustes Totais Lucro Líquido	**(147)**	**(304)**	**-**	**52**	**-**	**-**	**(399)**

A linha de impostos ajusta o valor do trimestre para a incidência de impostos sobre o resultado recorrente, e a linha de Ajustes IFRS traz os efeitos não caixa já líquidos de impostos.

Abaixo o detalhamento dos efeitos não recorrentes no Lucro Líquido:

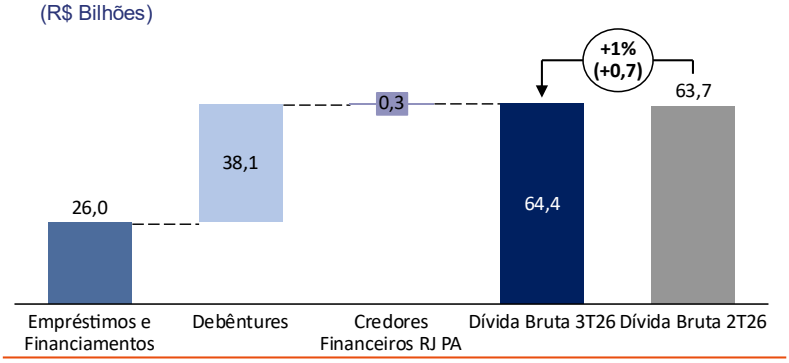
(i) *Efeito de R$ 10 milhões referente aos tributos estimados incidentes sobre os valores de ressarcimento do Constrained-off reconhecidos;*

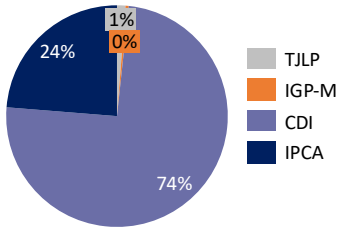
(ii) *Efeito de R$ 30 milhões referente aos tributos estimados incidentes sobre os valores de não neutralidade CVA na Equatorial Goiás.*

1.7 ENDIVIDAMENTO

No trimestre, a dívida bruta consolidada, considerando empréstimos e financiamentos, credores financeiros da recuperação judicial (líquido de ajuste a valor presente) e debêntures, atingiu R$ 64,4 bilhões, representando um leve aumento de 1,2% em relação ao 2T26. Para abertura mais detalhada da dívida, visite o website de RI, na seção: Informações Financeiras – Dados Operacionais e Financeiros.

Build-up Dívida Bruta
(R$ Bilhões)





Build-up Dívida Líquida / EBITDA*
Visão Covenants

Os covenants da Equatorial consideram o EBITDA 12m das aquisições da companhia e desconsidera parte das dívidas de RJ

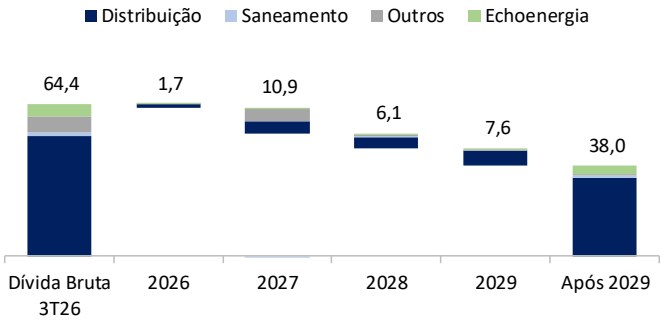
Build-up - Covenants	
Dívida Bruta	64,4
(-) Ajustes Covenants	1,4
(-) Disponibilidades	10,2
Dívida Líquida	**52,8**
EBITDA Covenants	**17,1**
Dívida líquida / EBITDA	**3,1x**

Prazo e Custo Médio

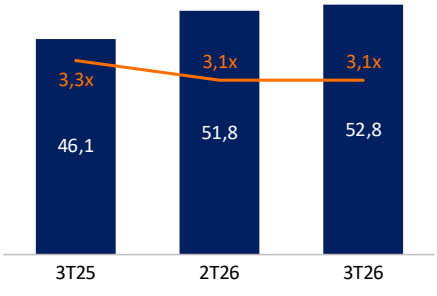
5,4 anos / 13,83% a.a.

Referente ao custo médio do passivo incorrido no período

Cronograma de Amortização
(R$ Bi)



Histórico Dívida Líquida / EBITDA
Visão Covenants (R$ Bi)



A dívida líquida apurada para fins de *covenants* atingiu R$ 52,8 bilhões, implicando numa relação dívida líquida/EBITDA de 3,1x e desconsiderando o ganho de capital da Transmissão, a relação dívida líquida/EBITDA fica em 3,6x. A abertura do quadro de *covenants* apresenta o EBITDA da Equatorial somado pela equivalência patrimonial das suas investidas, sendo 15% na SABESP e 30% na Copasa, referentes aos últimos 12 meses.

Nos últimos 12 meses a parcela da dívida do grupo indexada ao CDI registrou um custo de 15,12% a.a., ou CDI + 0,57% a.a., enquanto a parcela da dívida indexada ao IPCA registrou um custo médio de 9,88% a.a., ou IPCA + 5,43% a.a..

A cobertura de caixa com relação às obrigações de curto prazo da Companhia foi de 2,1x no 3T26, ficando em linha com o 3T25, em virtude do trabalho de alongamento das dívidas que reduziu os vencimentos no curto prazo.

1.8 INVESTIMENTOS

Investimentos	3T25	3T26	Δ%	Δ
R$ milhões				
Distribuição	**2.932**	**2.556**	**-13%**	**(376)**
Ativos elétricos	2.317	1.956	*-16%*	-361
Obrigações especiais	461	437	*-5%*	-24
Ativos não elétricos	154	163	*6%*	9
Renováveis	**65**	**38**	**-42%**	**-27**
Ativos Operacionais	64	38	*-42%*	-27
Projetos em desenvolvimento	0	-	-	0
Saneamento	**14**	**14**	**2%**	**0**
Outros	**8**	**12**	**51%**	**4**
Total Equatorial	**3.019**	**2.620**	***-13,2%***	**(399)**

No 3T26, o total dos investimentos em ativos elétricos nas distribuidoras alcançou R$ 2 bilhões, aproximadamente 16% menor que o mesmo período no ano passado. Esse efeito foi impactado principalmente pela desaceleração decorrente das datas de corte das RTPs da CEEE-D e da CEA.

A linha de Obrigações Especiais apresentou uma redução de 5%, refletindo o menor volume de obras do PLPT no período.

Os investimentos em ativos não elétricos apresentaram um crescimento de 6%. Nesta linha, destacam-se os investimentos em projetos de tecnologia, licenças e padronização de sistemas, com destaque para o aumento de R$ 11 milhões na Equatorial Goiás envolvendo sistemas técnicos.

Para maiores detalhes, ver seção de “Distribuição”.

1.9 ESG (Environmental, Social and Governance)

O Grupo Equatorial encerra o 3T26 reafirmando seu compromisso com a agenda ESG, com avanços nas frentes ambiental, social e de governança que consolidam a sustentabilidade como pilar da Companhia.

No campo ambiental, destaque para o lançamento da Chamada Pública de Projetos (CPP 001/2026) do Programa de Eficiência Energética (PEE) regulado pela ANEEL, que disponibilizou mais de R$ 61 milhões para iniciativas nos sete estados de concessão do Grupo. O edital direciona recursos para a modernização da iluminação pública municipal, eficientização de prédios públicos e apoio a fundo perdido para entidades filantrópicas certificadas nas áreas de saúde, educação e assistência social, além de conceder bônus residenciais para a substituição de eletrodomésticos antigos por modelos mais econômicos e sustentáveis, estimulando a descarbonização e o consumo consciente de energia.

Na frente de governança e reputação corporativa, o Grupo Equatorial celebrou, em agosto, os 20 anos de sua listagem na B3, consolidando duas décadas de transparência e disciplina estratégica que transformaram a companhia na primeira plataforma multiutilidades do país, hoje presente em 31% do território nacional. Ainda no trimestre, a companhia conquistou posição no Top 5 das empresas mais inovadoras do setor elétrico nacional no Prêmio Valor Inovação Brasil 2026, realizado pelo jornal Valor Econômico em parceria com a consultoria *Strategy&* da PwC, reconhecimento que reflete a maturidade de iniciativas como o programa nacional de Inovação Aberta lançado pelo EQT Lab no período.

Também no âmbito de gestão de pessoas e segurança operacional, o Grupo foi reconhecido em agosto com Menção Honrosa na categoria Saúde e Segurança do Prêmio Abradee 2026 e avançou quatro posições no ranking nacional *Great Place to Work* (GPTW) Brasil 2026, alcançando o 14º lugar entre as melhores grandes empresas para trabalhar no país, reflexo da consistência na valorização do capital humano e na cultura de preservação da vida.

No pilar social, o trimestre marcou o aniversário de dois anos do Instituto Equatorial em julho, atingindo o patamar histórico de mais de R$ 35 milhões investidos diretamente em 869 organizações sociais e impactando mais de 160 mil pessoas nas regiões de atuação da companhia. Entre as frentes de educação e cidadania do período, ganhou destaque a conclusão da primeira edição do Equatorial Game, projeto técnico, científico e educativo que mobilizou 23.071 estudantes de 164 escolas públicas do Ensino Fundamental II nas sete áreas de concessão, promovendo o protagonismo juvenil no desenvolvimento de soluções voltadas ao uso seguro e eficiente da energia e à preservação ambiental.

Saiba mais sobre nossos indicadores, disponibilizados a cada trimestre, no quadro abaixo.

Indicadores ESG	Unidade	3T25	3T26	Δ%
Ambiental				
Consumo de Combustíveis Renováveis na Frota Administrativa	*L*	*246.714*	*350.283*	*0,4 p.p.*
Intensidade de Emissões de SF6	*tCO2eq/GWh*	*0,037*	*0,026*	*-0,3 p.p.*
Número de Ligações de Energia em Áreas Remotas via SIGFI (Sistema Individual de Geração de Energia Elétrica com Fonte Intermitente)	*#*	*7.757*	*7.750*	*0,0 p.p.*
Investimentos P&D e Eficiência Energética em Meio Ambiente	*R$ mil*	*31.318*	*60.854*	*0,9 p.p.*
Social				
% de Mulheres no Grupo Equatorial	*%*	*33%*	*32%*	*-0,03 p.p.*
% de Mulheres em Cargos de Liderança x Total de Líderes	*%*	*23%*	*23%*	*0,00 p.p.*
% de Negros em Cargos de Liderança x Total de Líderes	*%*	*53%*	*55%*	*0,03 p.p.*
% de Fornecedores Locais	*%*	*43%*	*61%*	*0,40 p.p.*
Investimentos Sociais	*R$ mil*	*25.002*	*10.522*	*-0,58 p.p.*
TG Próprios	*#*	*36*	*75*	*1,08 p.p.*
TG Terceiros	*#*	*351*	*279*	*-0,21 p.p.*
Número de óbitos de empregados (próprios + terceiros)	*#*	*1*	*1*	*0,00 p.p.*
Número de Acidentes com a População	*#*	*12*	*12*	*0,00 p.p.*
Número de Unidades Consumidoras (UCs) beneficiadas pela Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE)	*#*	*4.405*	*4.055*	*-0,08 p.p.*
Governança				
% de Conselheiros Independentes[1]	*%*	*88%*	*88%*	*0 p.p.*
% de Mulheres no Conselho	*%*	*14%*	*13%*	*-1,5 p.p.*
% de Colaboradores Treinados na Trilha de Integridade	*%*	*99%*	*100%*	*1 p.p.*
Casos Registrados no Canal de Ética	*#*	*245*	*251*	*0,02 p.p.*

1 - Considera composição atual.

Para retornar ao Sumário, clique aqui.

2. DISTRIBUIÇÃO

2.1 DESEMPENHO COMERCIAL

Dados Operacionais		3T25								3T26							
	Medida	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	MA*	PA*	PI	AL*	RS	AP	GO	Total
Energia Injetada SIN	GWh	2.628	3.884	1.472	1.135	2.312	480	4.560	16.471	2.755	4.224	1.526	1.259	2.334	507	5.211	17.817
Sistema isolado	GWh	0	77	0	0	0	16	0	93	1	64	1	0	0	19	0	84
Energia injetada pela Geração Distribuída	GWh	275	413	300	180	111	43	811	2.134	336	511	357	234	124	54	998	2.615
Energia Injetada Bruta Total	**GWh**	**2.903**	**4.374**	**1.773**	**1.316**	**2.423**	**539**	**5.371**	**18.699**	**3.093**	**4.799**	**1.884**	**1.493**	**2.459**	**579**	**6.209**	**20.516**
Variação Injetada Bruta Total (%)	%									*6,5%*	*9,7%*	*6,3%*	*13,5%*	*1,5%*	*7,5%*	*15,6%*	*9,7%*
Residencial - convencional	GWh	766	787	327	265	796	107	1.260	4.308	789	836	322	291	762	127	1.304	4.431
Residencial - baixa renda	GWh	465	479	217	166	142	89	259	1.816	496	530	230	184	117	89	283	1.928
Industrial	GWh	25	50	15	16	35	7	63	211	22	39	13	13	27	14	52	181
Comercial	GWh	138	273	112	98	293	53	333	1.300	131	262	106	95	267	52	309	1.223
Outros	GWh	435	408	251	146	198	43	788	2.269	433	412	243	161	179	44	786	2.258
Consumidores Cativos	**GWh**	**1.828**	**1.997**	**922**	**692**	**1.463**	**299**	**2.703**	**9.904**	**1.871**	**2.080**	**914**	**744**	**1.352**	**326**	**2.734**	**10.021**
Industrial	GWh	130	420	43	186	311	5	982	2.076	133	426	48	197	327	6	1.035	2.173
Comercial	GWh	162	289	84	90	220	22	232	1.100	174	325	95	102	246	23	271	1.236
Outros	GWh	15	41	24	40	68	4	80	272	22	58	31	51	77	5	88	331
Consumidores livres	**GWh**	**307**	**750**	**152**	**316**	**599**	**31**	**1.295**	**3.448**	**329**	**809**	**174**	**351**	**650**	**34**	**1.393**	**3.740**
Energia de Conexão - outras Distribuidoras	GWh	6	8	50	4	16	-	1	85	3	6	53	4	17	-	1	83
Energia Faturada	**GWh**	**2.142**	**2.756**	**1.123**	**1.011**	**2.078**	**330**	**3.999**	**13.438**	**2.203**	**2.894**	**1.141**	**1.098**	**2.019**	**360**	**4.128**	**13.843**
Variação Faturada (%)	%									*2,8%*	*5,0%*	*1,6%*	*8,6%*	*-2,8%*	*9,3%*	*3,2%*	*3,0%*
SCEE - GDII + GD III	GWh	80	151	83	43	27	23	217	625	123	219	115	72	47	33	295	904
Mercado Fio B	**GWh**	**2.222**	**2.907**	**1.206**	**1.054**	**2.104**	**353**	**4.216**	**14.063**	**2.326**	**3.113**	**1.256**	**1.170**	**2.066**	**394**	**4.422**	**14.747**
Variação Fio B (%)	%									*4,7%*	*7,1%*	*4,2%*	*11,0%*	*-1,8%*	*11,4%*	*4,9%*	*4,9%*
Mercado Distribuído (Fio B + Comp. GD I)	**GWh**	**2.349**	**3.073**	**1.338**	**1.124**	**2.199**	**363**	**4.565**	**15.010**	**2.469**	**3.304**	**1.404**	**1.263**	**2.141**	**403**	**4.932**	**15.916**
Variação Mercado Distribuído (%)	%									*5,1%*	*7,5%*	*5,0%*	*12,4%*	*-2,7%*	*11,1%*	*8,0%*	*6,0%*
Energia Medida Total + Fluxo Passante	**GWh**	**2.330**	**3.036**	**1.463**	**1.116**	**2.204**	**365**	**4.736**	**15.250**	**2.463**	**3.284**	**1.543**	**1.262**	**2.145**	**408**	**5.461**	**16.566**
Variação Energia Medida Total + Fluxo Passante (%)	%									*5,7%*	*8,2%*	*5,5%*	*13,0%*	*-2,7%*	*11,7%*	*15,3%*	*8,6%*
Número de Consumidores	**MIL**	**2.838**	**3.089**	**1.574**	**1.411**	**1.990**	**268**	**3.501**	**14.670**	**2.903**	**3.119**	**1.604**	**1.446**	**2.034**	**279**	**3.690**	**15.075**
Variação Número de Consumidores (%)	%									*2,3%*	*1,0%*	*1,9%*	*2,5%*	*2,2%*	*4,1%*	*5,4%*	*2,8%*

*Valores ajustados para desconsiderar os efeitos da alteração na contabilização do faturamento dos clientes livres nas empresas Maranhão, Pará e Alagoas

PERDAS (12 meses)

	Perdas - 12 meses (%)			Nível Regulatório (%)		Variação		
Distribuidoras	**3T25**	**2T26**	**3T26**	**Regulatório 3T26 Homologado Pós CP 09**	**Regulatório LTM Pós CP 09**	**Δ 3T25**	**Δ 2T26**	**Δ Regulatório[2]**
Equatorial Maranhão	19,4%	18,7%	18,9%	18,9%	19,1%	-0,5 p.p.	0,2 p.p.	-0,2 p.p.
Equatorial Pará	29,5%	29,5%	29,8%	28,7%	28,9%	0,3 p.p.	0,3 p.p.	0,9 p.p.
Equatorial Piauí	17,4%	16,9%	17,1%	19,3%	-	-0,3 p.p.	0,2 p.p.	-2,2 p.p.
Equatorial Alagoas	16,7%	16,1%	16,2%	18,0%	18,4%	-0,5 p.p.	0,1 p.p.	-2,2 p.p.
CEEE-D	12,7%	12,9%	13,7%	12,5%	-	1,0 p.p.	0,8 p.p.	1,2 p.p.
CEA[1]	31,3%	29,5%	28,8%	33,2%	-	-2,5 p.p.	-0,7 p.p.	-4,4 p.p.
Equatorial Goiás	10,0%	10,3%	10,4%	12,8%	-	0,4 p.p.	0,1 p.p.	-2,3 p.p.
Consolidado	**18,0%**	**17,9%**	**18,1%**	**18,9%**		**0,1 p.p.**	**0,2 p.p.**	**-0,8 p.p.**

[1] Em relação à cobertura tarifária para compra de energia da CEA, cumpre destacar que além do valor usual implícito no nível de perdas regulatórias, a Aneel disponibilizou na Sparta da RTA 2025 o valor adicional de R$ 55,3 milhões, homologado via REH, e é referente ao parágrafo único do art. 4º b da lei 12.111, de 9 de dezembro de 2009. Este mecanismo complementar, previsto em lei, se extingue no processo tarifário de 2026.

[2] O delta de perdas regulatório para Alagoas, Maranhão e Pará já considera o resultado 12 meses das Perdas Pós CP 09. As demais serão inseridas após a próxima RTA.

As informações operacionais foram divulgadas na planilha de dados do site. Para acessar o documento, clique aqui.

PERCENTUAL DE CONTRATAÇÃO (12 meses)

A seguir, apresentamos a expectativa do nível de contratação das distribuidoras para o terceiro trimestre de 2026 na visão com e sem ajustes decorrentes da sobrecontratação involuntária.

3T26	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO
% de contratação	103,09%	101,63%	100,22%	99,47%	101,53%	123,37%	103,17%
% desconsiderando involuntária	103,09%	101,63%	100,22%	99,47%	101,53%	100,00%	103,17%

No 3T26, somente AP apresentou contratação acima de 105% da carga, por sobrecontratação involuntária. No Amapá, o efeito decorre de contratos legados firmados em 2015, quando a CEA ainda não integrava o SIN e se projetava crescimento superior ao realizado. Desconsiderando a sobrecontratação involuntária, a CEA se enquadra abaixo de 105%. A Equatorial Alagoas apresenta contratação abaixo de 100%, em função do forte crescimento do consumo de energia, impulsionado pelas elevadas temperaturas registradas no estado em decorrência do fenômeno El Niño.

PECLD e ARRECADAÇÃO – TRIMESTRE

PECLD/ROB[1]	3T25	3T26	Δ
Equatorial Maranhão	1,51%	2,30%	0,79 p.p.
Equatorial Pará	2,22%	2,79%	0,57 p.p.
Equatorial Piauí	1,41%	1,98%	0,57 p.p.
Equatorial Alagoas	-0,47%	1,36%	1,83 p.p.
CEEE-D	1,35%	-0,36%	-1,71 p.p.
CEA	-1,16%	1,25%	2,41 p.p.
Equatorial Goiás	0,11%	0,32%	0,21 p.p.
Consolidado	**1,01%**	**1,35%**	**0,35 p.p.**

Arrecadação - IAR	3T25	3T26	Δ
Equatorial Maranhão	97,42%	96,68%	-0,74 p.p.
Equatorial Pará	97,12%	98,14%	1,02 p.p.
Equatorial Piauí	98,60%	97,99%	-0,61 p.p.
Equatorial Alagoas	103,50%	100,95%	-2,55 p.p.
CEEE-D	99,39%	100,78%	1,39 p.p.
CEA	97,35%	97,26%	-0,09 p.p.
Equatorial Goiás	101,35%	99,54%	-1,81 p.p.
Consolidado	**99,17%**	**98,79%**	**-0,38 p.p.**

[1] *Desconsidera Receita de Construção*

De maneira consolidada, a PECLD do grupo atingiu 1,35% da ROB contra 1,01% no 3T25. Este resultado é reflexo, principalmente, do desempenho da CEA, Equatorial Alagoas e Maranhão. A atualização da matriz representou um impacto de R$ 32,8 milhões no trimestre. Adicionalmente, a base de comparação do 3T25 contou com negociações expressivas (R$ 24,7 milhões), enquanto o 3T26 foi pressionado pelo aumento dos níveis de constituição do varejo, parcialmente compensado pela arrecadação de precatório na CEEE-D.

Os efeitos que impactaram a linha de PECLD das distribuidoras estão detalhados na seção de custos e despesas.

A arrecadação das companhias finalizou o trimestre em um patamar consolidado de 98,79%, com destaque para a evolução da CEEE-D (+1,39 p.p.) e da Equatorial Pará (+1,02 p.p.) frente ao 3T25. Em contrapartida, houve uma menor arrecadação na Equatorial AL, GO, MA, PI e CEA, influenciada principalmente pelo aumento da inadimplência decorrente dos segmentos residencial, iluminação pública e poder público.

2.2 DESEMPENHO OPERACIONAL

DEC e FEC (12 meses)

Distribuidoras	3T25	2T26	3T26	Regulatório	Δ 3T25	Δ 2T26	Δ Regulatório
DEC							
Equatorial Maranhão	12,9	12,3	12,6	13,7	-0,3	0,3	-1,1
Equatorial Pará	17,3	15,4	15,3	20,3	-2,0	-0,2	-5,0
Equatorial Piauí	16,6	17,7	18,3	18,0	1,6	0,6	0,3
Equatorial Alagoas	15,5	13,4	12,5	14,1	-2,9	-0,8	-1,5
CEEE-D	11,0	9,8	9,1	7,6	-1,9	-0,7	1,5
CEA	29,7	24,4	23,0	44,3	-6,7	-1,4	-21,3
Equatorial Goiás	14,6	11,1	10,5	11,0	-4,0	-0,6	-0,5
FEC							
Equatorial Maranhão	5,5	5,9	6,0	7,9	0,4	0,0	-1,9
Equatorial Pará	7,2	7,0	7,5	14,6	0,3	0,5	-7,0
Equatorial Piauí	6,1	6,1	6,4	11,0	0,3	0,3	-4,6
Equatorial Alagoas	5,8	5,1	4,9	10,8	-0,9	-0,2	-5,9
CEEE-D	4,8	4,4	4,1	5,3	-0,7	-0,3	-1,2
CEA	13,4	11,2	10,8	30,0	-2,5	-0,4	-19,2
Equatorial Goiás	6,5	5,3	5,0	7,1	-1,5	-0,2	-2,1

No 3T26, o Grupo Equatorial apresentou melhora sequencial dos indicadores de continuidade, com redução do DEC em seis das sete distribuidoras na comparação com o 3T25. O destaque foi para a **Equatorial Goiás**, que alcançou o enquadramento no patamar regulatório, além da **CEA**, que registrou a maior redução entre os trimestres (-6,7h), seguida por Goiás (-4,0h). No FEC, houve redução em quatro das sete distribuidoras frente ao 3T25, com destaque novamente para a CEA (-2,5 vezes) e Goiás (-1,5 vez).

Na comparação com o trimestre anterior, o DEC recuou em cinco das sete concessões frente ao 2T26, com destaque para CEA (-1,4h), Alagoas (-0,8h), CEEE-D (-0,7h) e Goiás (-0,6h), refletindo a maturação dos investimentos em rede e a assertividade dos processos de manutenção.

Atualmente, cinco das sete concessões da Equatorial estão dentro do limite regulatório do DEC, enquanto todas as distribuidoras do Grupo permanecem enquadradas no limite regulatório do FEC. A CEEE-D segue em trajetória de recuperação dos indicadores de continuidade, com foco no cumprimento da meta contratual de DEC (9,9h) em 2026, apoiado pelo reforço da rede e no aumento da resiliência operacional.

2.3 DESEMPENHO FINANCEIRO

Análise da receita	3T25								3T26								Δ%
R$ milhões	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	Total
(+) Vendas as classes	**1.652**	**2.253**	**944**	**611**	**1.237**	**311**	**2.591**	**9.597**	**1.946**	**2.569**	**1.102**	**718**	**1.388**	**352**	**3.079**	**11.154**	**16%**
Renda Não Faturada	36	1	(2)	(9)	(34)	2	70	64	72	147	9	(0)	1	8	129	365	467%
(+) Ult. de demanda / reativo excedente	**(4)**	**(12)**	**(3)**	**(3)**	**(5)**	**(1)**	**(20)**	**(47)**	**(5)**	**(11)**	**(5)**	**(3)**	**(5)**	**(1)**	**(22)**	**(51)**	**8%**
(+) Outras receitas	**388**	**939**	**291**	**261**	**312**	**128**	**615**	**2.933**	**402**	**656**	**298**	**269**	**453**	**100**	**896**	**3.075**	**5%**
Subvenção baixa renda	142	203	88	77	24	18	74	625	155	187	93	73	27	15	75	626	0%
Subvenção CDE outros	77	255	65	48	55	32	155	686	99	202	86	60	87	31	252	816	19%
Uso da rede	64	189	52	72	181	13	303	874	64	158	61	93	193	20	436	1.027	17%
Atualização ativo financeiro	(64)	77	4	2	7	1	17	42	1	(0)	1	(2)	2	7	3	10	-75%
Bandeira Tarifária	129	156	51	44	5	59	0	444	41	49	24	24	20	21	40	219	-51%
Multa por atraso de pagamento	17	25	10	7	9	3	23	96	20	26	12	8	12	4	27	109	13%
(+) Outras receitas operacionais	**22**	**34**	**21**	**12**	**31**	**3**	**43**	**166**	**22**	**34**	**20**	**13**	**112**	**3**	**64**	**269**	**62%**
Outras Receitas (Parcela B)	15	22	8	6	24	2	26	103	15	23	5	6	26	2	36	114	11%
(+) Suprimento	**10**	**0**	**25**	**52**	**33**	**49**	**211**	**381**	**17**	**18**	**6**	**23**	**26**	**43**	**118**	**250**	**-34%**
(+) Valores a receber de parcela A	**111**	**18**	**95**	**68**	**325**	**57**	**574**	**1.248**	**33**	**51**	**9**	**46**	**126**	**104**	**202**	**571**	**-54%**
(+) Receita de construção	**338**	**920**	**258**	**162**	**386**	**117**	**751**	**2.932**	**352**	**795**	**259**	**189**	**204**	**33**	**724**	**2.556**	**-13%**
(=) Receita operacional bruta	**2.495**	**4.118**	**1.610**	**1.151**	**2.288**	**660**	**4.723**	**17.044**	**2.746**	**4.078**	**1.669**	**1.242**	**2.193**	**630**	**4.998**	**17.555**	**3%**
(+) Deduções à receita	**(719)**	**(909)**	**(457)**	**(301)**	**(654)**	**(131)**	**(1.263)**	**(4.434)**	**(780)**	**(997)**	**(511)**	**(346)**	**(697)**	**(148)**	**(1.526)**	**(5.006)**	**13%**
PIS/COFINS/ICMS/ISS	(561)	(703)	(366)	(220)	(373)	(106)	(718)	(3.047)	(612)	(762)	(418)	(265)	(397)	(118)	(967)	(3.539)	16%
Compensações Indicadores de Qualidade	(4)	(5)	(4)	(3)	(5)	(3)	(24)	(49)	(8)	(23)	(6)	(3)	(9)	(2)	(20)	(71)	44,8%
Demais Deduções (CDE e Encargos)	(153)	(201)	(87)	(79)	(276)	(22)	(521)	(1.339)	(161)	(211)	(88)	(79)	(291)	(29)	(539)	(1.397)	4%
(=) Receita operacional líquida	**1.777**	**3.209**	**1.152**	**850**	**1.633**	**529**	**3.459**	**12.610**	**1.966**	**3.081**	**1.157**	**896**	**1.496**	**482**	**3.472**	**12.549**	**0%**
(-) Receita de construção	**(338)**	**(920)**	**(258)**	**(162)**	**(386)**	**(117)**	**(751)**	**(2.932)**	**(352)**	**(795)**	**(259)**	**(189)**	**(204)**	**(33)**	**(724)**	**(2.556)**	**-13%**
(=) Receita operac. líq. sem rec.de construção	**1.439**	**2.289**	**895**	**687**	**1.247**	**412**	**2.708**	**9.678**	**1.614**	**2.286**	**898**	**706**	**1.291**	**449**	**2.748**	**9.993**	**3%**
(-) Energia comprada e transporte e Encargos	(843)	(1.217)	(472)	(415)	(904)	(253)	(1.665)	(5.770)	(837)	(1.204)	(456)	(395)	(825)	(257)	(1.478)	(5.452)	-6%
(=) Margem Bruta	**596**	**1.072**	**423**	**272**	**343**	**159**	**1.044**	**3.908**	**777**	**1.082**	**442**	**312**	**466**	**192**	**1.270**	**4.541**	**16%**
(+) Não-Recorrentes	-	36	-	15	-	-	-	51	-	-	-	-	(76)	-	(94)	(170)	-433%
(-) VNR	64	(77)	(4)	(2)	(7)	(1)	(17)	(42)	(1)	0	(1)	2	(2)	(7)	(3)	(10)	-75%
(=) Margem Bruta Ajustada (Ex-VNR)	**660**	**1.031**	**419**	**285**	**337**	**158**	**1.027**	**3.917**	**777**	**1.083**	**441**	**314**	**388**	**185**	**1.174**	**4.361**	**11%**
Δ% Margem Bruta Ajustada									*17,6%*	*5,0%*	*5,2%*	*9,8%*	*15,2%*	*17,2%*	*14,3%*		

2.4 MARGEM BRUTA

No 3T26, a Margem Bruta ajustada das distribuidoras ex-VNR alcançou R$ 4,36 bilhões, 11,3% maior do que o mesmo período do ano anterior, ou R$ 443 milhões, influenciada, principalmente, pela variação positiva da Renda Não Faturada (R$ 301 milhões), sendo o efeito da contabilização do faturamento dos clientes livres em R$ 163,4 milhões, tarifa fio-B (R$ 193 milhões) e crescimento de mercado (R$ 63 milhões). O volume maior de RNF refletiu a alteração na competência de faturamento dos clientes livres no Pará e no Maranhão. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo delta perdas negativo (R$ 128 milhões) e outros efeitos negativos referente a não recorrentes do 3T25 (R$ 11 milhões). A Equatorial Goiás foi a distribuidora que mais contribuiu para a variação positiva da margem do trimestre (+R$ 147 milhões), decorrente do crescimento do mercado Fio B e efeito tarifa (R$ 85 milhões) e da Renda Não Faturada (R$ 59 milhões), seguida pela Equatorial Maranhão, cuja variação positiva foi de R$ 116 milhões, majoritariamente impactada pelo crescimento da tarifa fio-b no período.

2.5 DESPESAS OPERACIONAIS E PMSO/CONSUMIDOR

Custos Operacionais	3T25								3T26								Δ%
R$ milhões	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	Total
(+) Pessoal	62	58	23	36	30	12	72	293	67	60	37	35	33	17	85	334	13,7%
(+) Material	5	7	3	4	4	1	15	41	8	8	4	5	6	2	17	50	23,3%
(+) Serviço de terceiros	113	149	69	43	128	25	228	753	113	147	69	48	106	16	181	681	-9,7%
(+) Outros	33	10	3	(2)	15	3	10	72	6	7	22	3	7	1	12	58	-19,0%
(=) PMSO Reportado	214	223	98	80	177	41	326	1.160	194	221	132	92	151	37	295	1.123	-3,2%
Ajustes	*(29)*	*(26)*	*3*	*2*	*(18)*	*(10)*	*(42)*	(120)	-	-	-	-	-	-	-	-	-100,0%
PMSO Ajustado	185	197	100	82	160	32	284	1.040	194	221	132	92	151	37	295	1.123	8,0%
PECLD e perdas	32	71	19	(5)	26	(6)	5	142	55	92	28	14	(7)	7	14	203	43,1%
PECLD/ROB (Ex-Receita de Construção)	*1,51%*	*2,22%*	*1,41%*	*-0,47%*	*1,35%*	*-1,16%*	*0,11%*	*1,01%*	*2,30%*	*2,79%*	*1,98%*	*1,36%*	*-0,36%*	*1,25%*	*0,32%*	*1,35%*	
Provisões - contingências	7	5	2	8	9	0	14	45	6	3	3	4	9	1	7	32	-28,1%
Provisões - FUNAC	-	-	-	-	-	-	11	11	-	-	-	-	-	-	(1)	(1)	-107,5%
(+) Provisões	39	76	21	3	34	(6)	30	198	61	95	31	18	2	8	20	234	18,5%
Ajustes Provisões	-	-	*(3)*	*(5)*	-	*7*	-	*(1)*	-	-	-	-	-	-	-	-	-100,0%
(=) Provisões Ajustadas	39	76	18	(1)	34	1	30	197	61	95	31	18	2	8	20	234	19,0%
(+) Sistemas Isolados e Subv. CCC	1	24	-	-	-	0	-	25	0	32	-	-	-	8	-	40	57,3%
(+) Custo de Remoção	11	17	6	9	15	9	30	96	26	71	13	12	6	4	43	175	81,5%
(+) Outros Custos Não Caixa	11	80	5	15	19	6	43	178	5	10	11	10	22	15	23	95	-46,9%
(+) Outras receitas/despesas operacionais	21	97	11	24	34	15	73	275	30	81	24	23	28	19	66	270	-1,8%
(+) Depreciação e amortização	102	73	48	36	59	20	149	487	106	209	60	42	73	27	218	735	50,8%
(=) Custos e despesas gerenciáveis	378	493	178	144	305	70	577	2.145	391	637	247	174	254	99	599	2.402	12,0%
PMSO Ajustado/Consumidor (12m)	249	246	247	223	317	518	345	283	260	279	295	246	319	513	331	296	4,9%
Δ% PMSO por Consumidor									*4,5%*	*13,5%*	*19,1%*	*10,3%*	*0,8%*	*-0,9%*	*-3,8%*		
PMSO Ajustado + Compensações/Consumidor (12m)	258	261	265	231	347	553	394	307	273	296	313	257	340	542	360	316	3,0%
Δ% PMSO + Compensações por Consumidor									*6,1%*	*13,5%*	*18,2%*	*10,9%*	*-2,0%*	*-2,0%*	*-8,5%*		

MARANHÃO

No comparativo entre trimestres, o PMSO Ajustado/Consumidor, na visão 12 meses, aumentou 4,5%, totalizando R$ 260. O PMSO ajustado do período aumentou 4,8%, ou R$ 8,8 milhões maior do que no mesmo período do ano anterior.

O aumento do trimestre vem principalmente da linha de Pessoal (R$ 4 milhões) e de Material (R$ 2 milhões). Na linha de pessoal, o aumento se deve ao reajuste salarial e ao aumento de *headcount* além dos efeitos de PLR e ILP, que foram parcialmente compensados pelo maior compartilhamento de despesas operacionais com as demais distribuidoras e pela maior alocação de mão de obra própria em investimentos. Em material, o crescimento foi causado pelas despesas com compra de postes. A linha de Serviços de Terceiros, desconsiderados os efeitos não recorrentes do 3T25, cresceu abaixo da inflação do período.

A **PECLD** atingiu R$ 55 milhões no 3T26 e representa 2,30% da ROB, um aumento de R$ 23 milhões em comparação com o 3T25. O aumento reflete principalmente o maior envelhecimento da dívida no varejo. A atualização da matriz de PECLD respondeu por R$ 9 milhões.

PARÁ

No 3T26, o PMSO Ajustado/Consumidor, na visão 12 meses, aumentou 13,5%, totalizando R$ 279. O PMSO ajustado do período atingiu R$ 221 milhões, 12,3% maior que o 3T25, ou R$ 24,3 milhões.

O aumento do PMSO Ajustado no trimestre foi impulsionado principalmente por Serviços de Terceiros (+R$ 24 milhões), refletindo maiores despesas com consultorias (+R$ 11 milhões), alterações no modelo de remuneração do operador logístico e maiores despesas com serviços logísticos e fretes (+R$ 9 milhões). A linha de Pessoal apresentou crescimento de R$ 3 milhões, associado ao aumento do headcount e aos incentivos de longo prazo, parcialmente compensado pela maior ativação. Esses efeitos foram parcialmente mitigados pela redução de R$ 3 milhões em Outros, decorrente da antecipação das contribuições ao Instituto Equatorial para o 2T26.

No 3T26, a **PECLD** alcançou R$ 92 milhões, representando 2,79% da ROB, um aumento de R$ 21 milhões na comparação com o 3T25, influenciada pela atualização da matriz (R$ 8,6 milhões), pela base de comparação do 3T25, que contou com negociações relevantes (R$ 12 milhões), e pelo maior envelhecimento das faturas de CNR, além do ritmo mais acelerado de crescimento da inadimplência do varejo.

PIAUÍ

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) registrou R$ 295, um aumento de 19,1% contra o 3T25, enquanto o PMSO ajustado cresceu 32%, ou R$ 32,1 milhões, na comparação entre os trimestres.

Essa variação é fruto principalmente de multa regulatória (R$ 19,8 milhões), registrada na linha de Outros, e da linha de Pessoal (R$ 14 milhões), impactada pelo maior compartilhamento de despesas entre as empresas do grupo (R$ 6 milhões), pela remuneração variável (R$ 5 milhões, sendo R$ 2,6 milhões de PLR) e pelo reajuste salarial. Desconsiderando a multa, o PMSO ajustado teria crescido 12,3%.

A **PECLD** do trimestre foi de R$ 28 milhões, 1,98% da ROB, um aumento de R$ 9 milhões em comparação com o 3T25. O efeito da atualização da matriz impactou negativamente em R$ 7,6 milhões, além da maior inadimplência das classes residencial, iluminação pública e poder público e do envelhecimento da carteira do varejo.

ALAGOAS

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) foi de R$ 246, 10,3% maior que o 3T25, enquanto o PMSO ajustado cresceu 11,5%, ou R$ 9,4 milhões.

O aumento do PMSO no trimestre foi concentrado em Serviços de Terceiros (+R$ 9 milhões), refletindo honorários de êxito relacionados a um processo judicial (R$ 4,6 milhões), além de maiores despesas com faturamento e leitura (R$ 3,8 milhões) e plano de manutenção para melhoria dos indicadores de Qualidade (R$ 2,9 milhões). Em Pessoal, a redução de headcount compensou o aumento das despesas com incentivos de longo prazo (R$ 2,8 milhões).

Em Alagoas, a **PECLD** do trimestre foi de R$ 14 milhões, representando 1,36% da ROB, um aumento de R$ 19 milhões na comparação com o 3T25. O efeito de atualização da matriz foi negativo em R$ 9,6 milhões, além da base de comparação do 3T25, que contou com negociações relevantes com municípios e com a Secretaria de Estado da Saúde (R$ 8,7 milhões).

CEEE-D

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) foi de R$ 319, um aumento de 0,8%. O PMSO ajustado do período caiu R$ 8,3 milhões, ou 5,2% em relação ao 3T25.

A queda no PMSO tem como principal efeito a redução na linha de Serviços de Terceiros (R$ 14 milhões na visão ajustada), devido à renegociação dos contratos de atendimento emergencial e à menor volumetria de ocorrências. Esse efeito foi parcialmente reduzido pelo aumento nas linhas de Pessoal (R$ 2 milhões), pela atualização do rateio de benefícios de SOP e Phantom de colaboradores corporativos, e de Material (R$ 2 milhões), pelo maior consumo em função dos eventos climáticos de setembro.

A PECLD/ROB registrou reversão de 0,36% no trimestre (R$ 7 milhões), representando melhora de R$ 33 milhões em relação ao 3T25, favorecida pelo recebimento de precatório (R$ 10,8 milhões) e pela celebração de acordos com clientes públicos e privados.

CEA

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) atingiu R$ 513, redução de 0,9% na comparação anual. O PMSO Ajustado da CEA totalizou R$ 37 milhões (+17,5% ou R$ 5,6 milhões vs. 3T25), refletindo principalmente maiores despesas com Pessoal (+R$ 5 milhões), decorrentes do compartilhamento de despesas, incentivos de longo prazo e reajuste da assistência médica. Em contrapartida, a linha de Serviços de Terceiros apresentou redução de 9,9% na visão ajustada, pela desmobilização de equipes de limpeza de faixa e de manutenção em linha viva.

No 3T26, a **PECLD/ROB** foi de 1,25% ou R$ 7 milhões, um aumento de R$ 13 milhões na comparação com o 3T25, cuja base foi favorecida por efeitos não recorrentes (reconhecimento de AVP de R$ 4,6 milhões e padronização da PECLD sobre itens financeiros de R$ 2,1 milhões) e pela negociação com um município do estado (R$ 2,2 milhões). A atualização da matriz teve efeito positivo de R$ 1,2 milhão.

GOIÁS

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) foi de R$ 331 no 3T26, resultado 3,8% menor no comparativo com o 3T25. O PMSO ajustado foi de R$ 295 milhões, 4,0% maior que o mesmo período do ano anterior, ou R$ 11,3 milhões.

O aumento do PMSO Ajustado no trimestre foi concentrado na linha de Pessoal (R$ 13 milhões), reflexo do avanço da primarização, com a internalização de equipes em Uruaçu (+346 vagas), da remuneração variável (PLR de R$ 6,9 milhões) e do ILP (R$ 3,1 milhões), parcialmente compensados pela maior ativação de mão de obra (R$ 18 milhões). Esses valores foram parcialmente compensados pela redução em Serviços de Terceiros (R$ 6 milhões na visão ajustada), em função da reversão de provisões de anos anteriores e da menor quantidade de serviços na rede de distribuição.

No 3T26, a **PECLD** registrou R$ 14 milhões, ou 0,32% da ROB, um aumento de R$ 9 milhões em relação ao 3T25, cuja base contou com negociações e acordos relevantes no período. A atualização da matriz contribuiu positivamente em R$ 5,4 milhões.

2.6 EBITDA

Recomposição EBITDA	3T25								3T26								Δ%
R$ milhões	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total	Total
(+) Resultado do Exercício	104	389	98	66	(263)	(31)	3	366	258	255	102	73	(113)	28	118	720	96,8%
(+) Impostos sobre o Lucro	43	65	35	4	-	5	(23)	128	33	(5)	2	(1)	-	(9)	43	64	-49,7%
(+) Resultado Financeiro	71	126	112	58	302	115	486	1.270	95	195	91	65	324	74	511	1.355	6,7%
(+) Depreciação e Amortização	102	73	48	36	59	20	149	487	106	209	60	42	73	27	218	735	50,8%
(=) EBITDA societário (CVM)*	**320**	**652**	**293**	**165**	**97**	**108**	**616**	**2.251**	**492**	**653**	**255**	**179**	**285**	**120**	**890**	**2.874**	**28%**
Ajustes Totais	**105**	**65**	**1**	**32**	**30**	**8**	**67**	**308**	**4**	**10**	**10**	**12**	**(56)**	**8**	**(74)**	**(86)**	**-127,9%**
(+) Outras receitas/despesas operacionais	11	80	5	15	19	6	43	178	5	10	11	10	22	15	23	94	-47,1%
(+) Impactos Margem Bruta	-	36	-	15	-	-	-	51	-	-	-	-	(76)	-	(94)	(170)	-433,2%
(+) Sistemas Isolados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	N/A
(+) Ajustes de PMSO	29	26	(3)	(2)	18	10	42	120	-	-	-	-	-	-	-	-	-100,0%
(+) Ajustes Provisões	-	-	3	5	-	(7)	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-100,0%
(-) VNR	64	(77)	(4)	(2)	(7)	(1)	(17)	(42)	(1)	0	(1)	2	(2)	(7)	(3)	(10)	-75,0%
(=) EBITDA Societário Ajustado	**425**	**717**	**295**	**196**	**127**	**116**	**683**	**2.558**	**496**	**664**	**264**	**191**	**229**	**128**	**816**	**2.788**	**9,0%**
Δ%									*16,8%*	*-7,4%*	*-10,2%*	*-2,6%*	*79,5%*	*10,4%*	*19,5%*		

**Calculado em conformidade com a instrução CVM 156/22 - EBITDA Calculado aqui não é o mesmo utilizado para os covenants*

Os valores ajustados em "Outras receitas/despesas operacionais" referem-se exclusivamente a efeitos não caixa. Para fins de comparabilidade, os efeitos caixa, como custos de remoção, também foram contabilizados na base comparativa do 3T25.

MARANHÃO

No 3T26, o EBITDA ajustado por VNR e efeitos não recorrentes atingiu R$ 496 milhões, 16,8% maior que o 3T25, ou R$ 71 milhões.

A margem bruta ajustada do trimestre registrou crescimento de 17,6% ou R$ 116 milhões, influenciada principalmente pela variação positiva de: (i) tarifa fio-B no valor de R$ 91 milhões, reflexo da revisão tarifária, e (ii) RNF de R$ 36 milhões, parcialmente compensados pelo efeito do processo tarifário (R$ 20 milhões).

O PMSO ajustado do período apresentou um aumento de R$ 8,8 milhões, enquanto as provisões e contingências ajustadas do período aumentaram R$ 22 milhões, em decorrência principalmente da PECLD. Adicionalmente, o custo de remoção cresceu R$ 15 milhões, em função do maior volume de baixas de ordens de construção, ligação nova e combate à fraude.

PARÁ

O EBITDA Ajustado por VNR e efeitos não recorrentes do Pará atingiu R$ 664 milhões, redução de 7,4% (R$ 53 milhões) em relação ao 3T25. Apesar do crescimento de 5,0% (R$ 52 milhões) na margem bruta ajustada, o resultado foi impactado pelo aumento dos custos de remoção (R$ 54 milhões), que é intensificado perto do fechamento da base de remuneração da empresa pela aceleração do processo de encerramento das obras, do PMSO Ajustado (R$ 24 milhões) e das provisões e contingências ajustadas (R$ 19 milhões), principalmente PECLD. Adicionalmente, os custos com sistemas isolados cresceram R$ 8 milhões, enquanto a Renda Não Faturada aumentou R$ 146 milhões, refletindo principalmente a alteração, implementada em julho de 2026, na competência de faturamento dos consumidores livres do Grupo A, com o consequente deslocamento de receita faturada para receita não faturada.

PIAUÍ

No Piauí, o EBITDA ajustado atingiu R$ 264 milhões, 10,2% menor, ou R$ 30 milhões, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

A margem bruta ajustada do período aumentou 5,2% ou R$ 22 milhões comparado ao 3T25, reflexo principalmente do crescimento de mercado (R$ 16 milhões), da tarifa fio-B (R$ 9 milhões) e da RNF (R$ 11 milhões), parcialmente compensados pelo delta perdas (R$ 21 milhões).

O PMSO ajustado apresentou aumento de R$ 32 milhões entre períodos, influenciado principalmente pela multa regulatória relacionada à Geração Distribuída (R$ 19,8 milhões), enquanto a linha de PECLD e Contingências ajustadas teve uma piora de R$ 13 milhões e o custo de remoção aumentou R$ 7 milhões, em função do maior volume de baixas de ordens de serviço impulsionado pelo PLA.

ALAGOAS

O EBITDA Ajustado atingiu R$ 191 milhões, R$ 5 milhões menor que o 3T25, ou -2,6%.

A margem bruta ajustada do período cresceu 9,8%, ou R$ 28 milhões, principalmente em função do crescimento de mercado (R$ 24 milhões), favorecido por temperaturas mais elevadas e menor volume de chuvas, da RNF (R$ 9 milhões) e da tarifa (R$ 6 milhões), parcialmente compensados pela redução do suprimento (R$ 29 milhões).

As provisões e contingências ajustadas apresentaram uma piora de R$ 19 milhões, decorrente principalmente da atualização da matriz de PECLD, enquanto o PMSO ajustado aumentou cerca de R$ 9,4 milhões e o custo de remoção, R$ 3 milhões.

CEEE-D

O EBITDA ajustado do Rio Grande do Sul atingiu R$ 229 milhões no trimestre, 79,5% maior que o 3T25, ou R$ 101 milhões.

A margem bruta ajustada da CEEE-D apresentou um crescimento de 15,2% ou R$ 51 milhões, principalmente em virtude de: (i) RNF de R$ 35 milhões e (ii) crescimento na tarifa fio-B (R$ 16 milhões), reflexo do reajuste tarifário de 19,53% em novembro de 2025, parcialmente compensados pelo delta perdas (R$ 24 milhões). No trimestre, foram desconsiderados efeitos não recorrentes de R$ 76 milhões na margem bruta.

O PMSO ajustado do período apresentou uma redução de R$ 8,3 milhões, enquanto as provisões e contingências ajustadas do período apresentaram uma melhora de R$ 32 milhões, com destaque para o recebimento do precatório da Olvebra e acordos com grandes clientes. Nesse trimestre, a empresa apresentou um Custo de Remoção de R$ 6 milhões, ante R$ 15 milhões no 3T25, refletindo a menor intensidade de retiradas e substituições de ativos.

CEA

O EBITDA Ajustado alcançou R$ 128 milhões, com crescimento de 10,4% em relação ao mesmo período do ano anterior (R$ 12 milhões). Esse resultado reflete, principalmente, a Margem Bruta ajustada ex-VNR, que apresentou um aumento de 17,2% ou R$ 27 milhões, impulsionada pelo crescimento de mercado (R$ 14 milhões), influenciado pela entrada em operação da Mina Tucano, pela tarifa fio-B (R$ 4,5 milhões) e pela RNF (R$ 6 milhões), além da redução de R$ 5 milhões no custo de remoção, que somou R$ 4 milhões no trimestre. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento do PMSO ajustado (R$ 5,6 milhões), das provisões (R$ 7 milhões), em função da base do 3T25 favorecida por efeitos não recorrentes na PECLD, e dos custos com sistemas isolados (R$ 8 milhões).

GOIÁS

O EBITDA ajustado por efeitos não recorrentes e VNR da Equatorial Goiás atingiu R$ 816 milhões, um aumento de 19,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, ou R$ 133 milhões.

A margem bruta ajustada neste trimestre apresentou uma variação positiva de R$ 147 milhões em função de: (i) tarifa fio-B (R$ 43 milhões), (ii) crescimento de mercado (R$ 43 milhões), (iii) Renda Não Faturada (R$ 59 milhões), influenciada pelas altas temperaturas de agosto e setembro, e (iv) outras receitas, com destaque para subvenção CDE e uso da rede. No trimestre, houve também impacto de não neutralidade de parcela A referente à contabilização de períodos anteriores.

Adicionalmente, o PMSO ajustado do período apresentou um aumento de R$ 11 milhões e o custo de remoção, de R$ 13 milhões, enquanto as provisões apresentaram redução de R$ 10 milhões, explicada pelo retorno de alvarás nas contingências (R$ 8,9 milhões) e pela reversão de perdas FUNAC, parcialmente compensados pelo aumento da PECLD (R$ 9 milhões).

2.7 EFEITOS NÃO RECORRENTES EBITDA

Não Recorrentes | EBITDA Distribuição	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	3T26 Total
Margem Bruta	**-**	**-**	**-**	**-**	**(76)**	**-**	**(94)**	**(170)**
Outros Custos Não Caixa	5	10	11	10	22	15	23	**94**
VNR	(1)	0	(1)	2	(2)	(7)	(3)	**(10)**
Ajustes EBITDA	**4**	**10**	**10**	**12**	**(56)**	**8**	**(74)**	**(86)**

2.8 RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro	3T25								3T26								Δ%
R$ milhões	**MA**	**PA**	**PI**	**AL**	**CEEE-D**	**CEA**	**GO**	**Total**	**MA**	**PA**	**PI**	**AL**	**CEEE-D**	**CEA**	**GO**	**Total**	**Total**
(+) Rendas Financeiras	38	130	33	36	46	45	28	356	20	73	24	25	48	23	39	253	-28,9%
(+) Acréscimo Moratório - Venda de Energia	19	36	11	11	22	3	15	117	25	41	16	9	4	4	18	116	-0,9%
(+) Encargos da dívida	(125)	(286)	(135)	(104)	(253)	(130)	(484)	(1.518)	(122)	(309)	(146)	(105)	(312)	(106)	(545)	(1.645)	8,4%
(+) Encargos CVA	9	6	2	(1)	9	6	14	45	1	2	22	14	26	11	46	121	168,0%
(+) AVP - Comercial	1	3	4	1	4	(21)	1	(7)	2	4	(2)	1	7	3	(0)	15	311,7%
(+) Contingências	(4)	(2)	(2)	(5)	(28)	(2)	(15)	(58)	(5)	(3)	(4)	(4)	(32)	(3)	(21)	(72)	24,3%
(+) Outras Receitas / Despesas	(10)	(14)	(24)	3	(101)	(16)	(45)	(206)	(16)	(4)	(1)	(5)	(65)	(7)	(47)	(145)	-29,8%
Resultado financeiro	**(71)**	**(126)**	**(112)**	**(58)**	**(302)**	**(115)**	**(486)**	**(1.270)**	**(95)**	**(195)**	**(91)**	**(65)**	**(324)**	**(74)**	**(511)**	**(1.355)**	**7%**
(-/+) Efeitos Não Recorrentes	-	-	-	-	-	21	-	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-100,0%
Resultado financeiro ajustado	**(71)**	**(126)**	**(112)**	**(58)**	**(302)**	**(94)**	**(486)**	**(1.249)**	**(95)**	**(195)**	**(91)**	**(65)**	**(324)**	**(74)**	**(511)**	**(1.355)**	**8%**
Δ%									*34,7%*	*54,7%*	*-19,1%*	*11,5%*	*7,4%*	*-21,6%*	*5,2%*		

2.9 LUCRO LÍQUIDO

Lucro Líquido	3T25								3T26								Δ%
R$ milhões	**MA**	**PA**	**PI**	**AL**	**CEEE-D**	**CEA**	**GO**	**Total**	**MA**	**PA**	**PI**	**AL**	**CEEE-D**	**CEA**	**GO**	**Total**	**Total**
(+) Lucro Líquido / Prejuízo	**104**	**389**	**98**	**66**	**(263)**	**(31)**	**3**	**366**	**258**	**255**	**102**	**73**	**(113)**	**28**	**118**	**720**	**97%**
(+) Impacto EBITDA	29	62	-	18	18	3	42	171	-	-	-	-	(76)	-	(94)	(170)	-199,0%
(+) Efeito IR e CSLL	17	(3)	6	8	-	3	(14)	18	-	-	-	-	-	-	30	30	70,4%
(+) Depreciação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	N/A
(+) Ajustes do Resultado Financeiro	-	-	-	-	-	21	-	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-100,0%
(+) Outras Receitas/Despesas Não Operacionais	-	57	-	-	-	-	-	57	-	-	-	-	-	-	-	-	-100,0%
(+) VNR Líquido de IR e CSLL	43	(51)	(2)	(1)	(4)	(0)	(11)	(28)	(0)	0	(1)	1	(1)	(4)	(2)	(7)	-75,0%
(=) Lucro Líquido / Prejuízo Ajustado	**193**	**454**	**102**	**91**	**(250)**	**(5)**	**20**	**605**	**257**	**255**	**101**	**74**	**(190)**	**23**	**52**	**573**	**-5%**
Δ%									*33,2%*	*-43,8%*	*-0,3%*	*-18,7%*	*-24,0%*	*-561,1%*	*167,0%*		

2.10 INVESTIMENTOS

Investimentos Distribuidoras	3T25								3T26								Δ%
R$ milhões	**MA**	**PA**	**PI**	**AL**	**RS**	**AP**	**GO**	**Total**	**MA**	**PA**	**PI**	**AL**	**RS**	**AP**	**GO**	**Total**	**Total**
Ativos elétricos	288	531	211	150	360	77	700	2.317	302	412	208	173	185	24	652	1.956	-15,6%
Obrigações especiais	26	361	32	3	2	32	5	461	24	353	35	6	-	4	14	437	-5,3%
Ativos não elétricos	24	28	14	10	23	9	46	154	26	30	16	10	19	4	58	163	6,0%
Projetos Estratégicos	*5*	*12*	*3*	*3*	*11*	*6*	*3*	*43*	*7*	*8*	*3*	*3*	*6*	*1*	*18*	*46*	*5,9%*
Total	**338**	**920**	**258**	**162**	**386**	**117**	**751**	**2.932**	**352**	**795**	**259**	**189**	**204**	**33**	**724**	**2.556**	**-13%**
Δ%									*4,2%*	*-13,6%*	*0,6%*	*16,5%*	*-47,0%*	*-71,9%*	*-3,7%*		

Para retornar ao Sumário, clique aqui.

2.11 IMPOSTOS

No Grupo Equatorial, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: (i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda, decorrente do benefício de modernização total, obtido junto à SUDENE/SUDAM (válido até 2032 para as distribuidoras Maranhão, Piauí, Alagoas e CEA; e até 2034 para a Equatorial Pará); (ii) benefício de exclusão de até 60% dos valores despendidos em PD&I do lucro líquido; e (iii) benefícios de dedução do Imposto de Renda relacionados a despesas com alimentação dos colaboradores (PAT), licença-maternidade e doações.

IRPJ / CSLL	3T25							3T26						
R$ Milhões	Maranhão	Pará	Piauí	Alagoas	CEEE-D	CEA	Goiás	Maranhão	Pará	Piauí	Alagoas	CEEE-D	CEA	Goiás
Lair (a)	**147**	**453**	**133**	**70**	**(263)**	**(27)**	**(20)**	**291**	**250**	**104**	**73**	**(113)**	**19**	**161**
Despesas IRPJ/CSLL	**(43)**	**(65)**	**(35)**	**(4)**	**-**	**(5)**	**23**	**(33)**	**5**	**(2)**	**1**	**-**	**9**	**(43)**
(+) Ativo Fiscal Diferido	(38)	16	9	(9)	-	-	(34)	(24)	(49)	(6)	1	-	-	31
(+) Incentivos Fiscais	5	86	11	19	-	-	-	65	87	34	25	-	3	-
(-) Não recorrente	**(27)**	**(7)**	**(6)**	**(9)**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
NR Diferido	14	(13)	(9)	(4)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NR IRPJ/CSLL	(40)	6	3	(5)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(=) Imposto Calculado (b)	**(54)**	**(41)**	**(20)**	**(4)**	**-**	**(5)**	**(11)**	**(57)**	**(44)**	**(8)**	**2**	**-**	**9**	**(12)**
Alíquota Efetiva (b/a)	**36%**	**9%**	**15%**	**6%**	**0%**	**-17%**	**-55%**	**20%**	**18%**	**8%**	**-3%**	**0%**	**-45%**	**7%**
Lucro Real (c)	**251**	**491**	**108**	**96**	**497**	**14**	**32**	**368**	**395**	**129**	**69**	**-**	**(15)**	**246**
Alíquota Efetiva sobre Lucro Real (b/c)	**21%**	**8%**	**18%**	**4%**	**0%**	**32%**	**35%**	**15%**	**11%**	**6%**	**-3%**	**0%**	**57%**	**5%**

3. RENOVÁVEIS

3.1 DESEMPENHO OPERACIONAL

GERAÇÃO

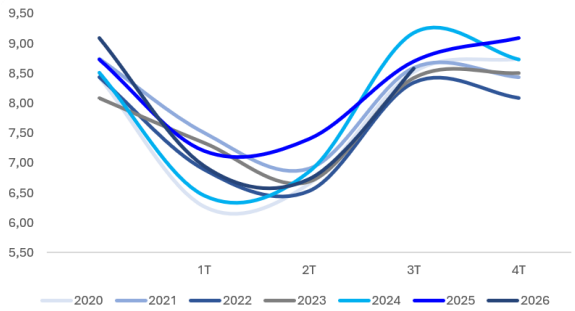
Complexos Eólicos	Geração (GWh)				Ventos (m/s)			
	3T25	3T26	Δ%	Δ	3T25	3T26	Δ%	Δ
Geração Eólica Bruta	**1.465,2**	**1.455,5**	**-0,7%**	**-9,8**	**8,7**	**8,6**	**-1,4%**	**-0,1**
Constrained-Off	*342,5*	*179,5*	*-47,6%*	*-163,0*				
Geração Eólica Líquida	**1.122,7**	**1.276,0**	**13,7%**	**153,3**				

Complexos Solares	Geração (GWh)				Irradiância Média (W/m²)			
	3T25	3T26	Δ%	Δ	3T25	3T26	Δ%	Δ
Geração Solar Bruta	**396,3**	**406,5**	**2,6%**	**10,2**	**336,2**	**342,5**	**1,9%**	**6,3**
Constrained-Off	*200,2*	*174,6*	*-12,8%*	*-25,5*				
Geração Solar Líquida	**196,1**	**231,9**	**18,2%**	**35,8**				

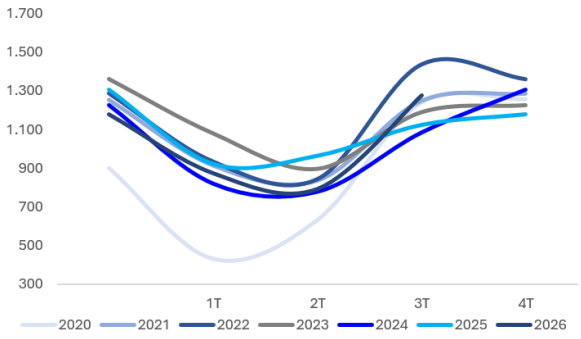
Portfólio	Geração (GWh)			
	3T25	3T26	Δ%	Δ
Geração Consolidada Bruta	**1.861,5**	**1.862,0**	**0,0%**	**0,5**
Constrained-Off	*542,7*	*354,1*	*-34,8%*	*-188,6*
Geração Consolidada Líquida	**1.318,8**	**1.507,9**	**14,3%**	**189,1**

As informações operacionais foram divulgadas no release operacional da companhia. Para acessar o documento, clique aqui.

MÉDIA DOS VENTOS - PORTFÓLIO EÓLICO (m/s)

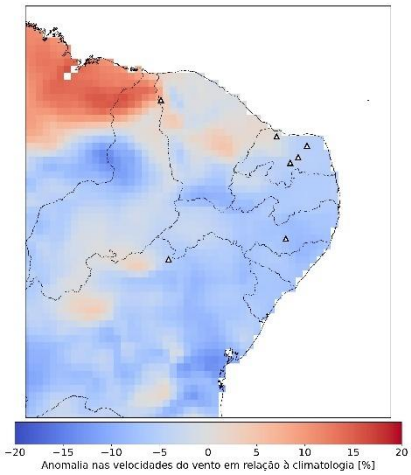


GERAÇÃO TOTAL - PORTFÓLIO EÓLICO (GWh)



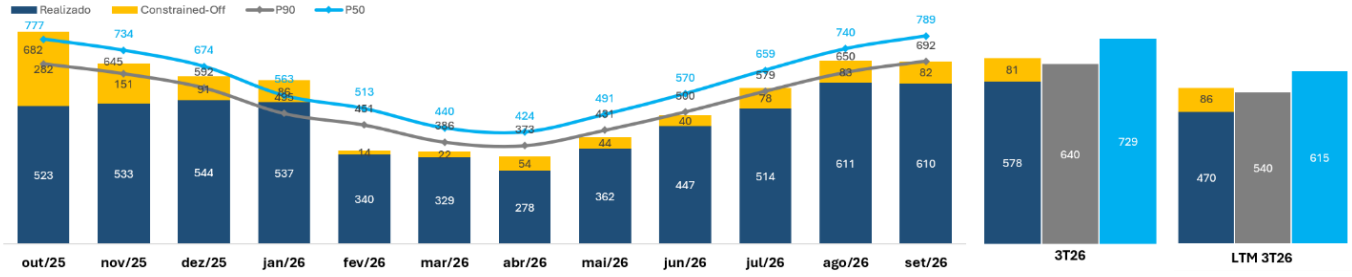
Na comparação com o 3T25, a velocidade média dos ventos nos complexos da Echoenergia recuou 1,4%, com parte dos ativos operando abaixo da respectiva média climatológica.

A figura ao lado ilustra as anomalias de vento no 3T26 em relação à média de longo prazo, evidenciando o impacto climático negativo sobre os complexos eólicos da Echoenergia. Desconsiderando os efeitos de constrained-off, a geração do período, no centro de gravidade, se aproximou de P84 nos ativos eólicos e de P94 nos ativos solares, em ambos os casos na referência de variabilidade anual.

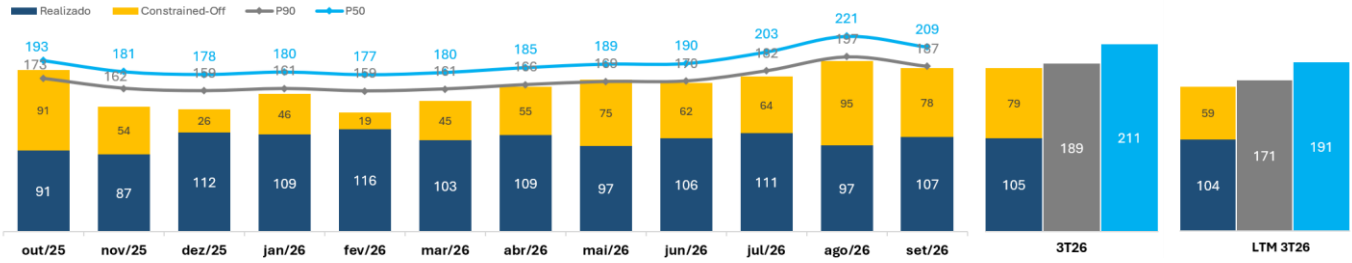


Os gráficos a seguir apresentam a geração de energia eólica e solar da Echoenergia nos últimos 12 meses e a visão para o 3T26, comparando-a com os valores de P50 e P90 anual revisados pela empresa. Vale destacar que essas estimativas de produção de energia são consideradas robustas, pois os estudos foram elaborados utilizando metodologias consolidadas no mercado e tem como base dados operacionais para todos os complexos eólicos.

Ativos Eólicos Echoenergia - Geração realizada e variabilidade do recurso para P50 e P90 de 1 ano (MWm)



Ativos Solares Echoenergia - Geração realizada e variabilidade do recurso para P50 e P90 de 1 ano (MWm)



EFEITOS DO CONSTRAINED-OFF

Com base nos dados do ONS e considerando as perdas relativas ao centro de gravidade, os efeitos de *constrained-off* totalizaram 354,1 GWh no 3T26, correspondentes a um percentual de restrição de 19,0% e a um impacto financeiro estimado de R$ 45 milhões.

O volume de energia cortada nos complexos solares, respondeu por 174,6 GWh, atingindo um percentual de restrição de 43,0% da produção de energia solar, com impacto financeiro estimado de R$ 11 milhões. E nos complexos eólicos, os cortes totalizaram 179,5 GWh, atingindo 12,3% de restrição da produção de energia eólica, a um impacto financeiro de R$ 34 milhões.

Em comparação com o 3T25, quando os cortes totalizaram 542,7 GWh e impacto financeiro estimado em R$ 104 milhões, o volume de *constrained-off* recuou aproximadamente 35%, enquanto o impacto financeiro diminuiu 57%. Assim, o percentual de restrição do portfólio diminuiu 10,1 p.p., passando de 29,2% no 3T25 para 19,0% no 3T26.

Quanto à natureza das restrições, os cortes de ordem energética foram predominantes, representando aproximadamente 82% do total, ou 292,0 GWh, com impacto financeiro estimado de R$ 35 milhões. As restrições decorrentes de indisponibilidade externa corresponderam a cerca de 6% do total, equivalentes a 21,4 GWh e R$ 2 milhões, enquanto as restrições por razões de confiabilidade representaram aproximadamente 12%, ou 40,7 GWh e R$ 9 milhões. Nos complexos solares, as restrições energéticas responderam por aproximadamente 85% do volume cortado no segmento, ao passo que nos complexos eólicos, representaram cerca de 79% dos cortes.

		Visão ONS - Centro de Gravidade								
		Total			Confiabilidade		Indisponibilidade		Energético	
Unidade		[%]	[GWh]	[R$ milhões]	[GWh]	[R$ milhões]	[GWh]	[R$ milhões]	[GWh]	[R$ milhões]
Eólicas	3T25	23,4%	343	81	226	59	8	2	108	21
	3T26	12,3%	179	34	34	8	3	0	143	26
	3T23 a 3T26	14,4%	2.267	437	1.440	279	142	30	685	128
Solares	3T25	50,5%	200	23	71	10	19	3	110	10
	3T26	43,0%	175	11	7	0	18	1	149	9
	3T23 a 3T26	33,7%	1.098	108	283	38	145	17	670	53
Portfolio	3T25	29,2%	543	104	298	69	27	5	218	31
	3T26	19,0%	354	45	41	9	21	2	292	35
	3T23 a 3T26	17,7%	3.364	545	1.723	317	287	47	1.355	181

Adicionalmente, para os eventos de *constrained-off* ocorridos entre 1º de setembro de 2023 e 25 de novembro de 2025, a Lei nº 15.269/2025 estabeleceu o direito à compensação dos custos associados às restrições de geração classificadas como indisponibilidade externa e confiabilidade elétrica para usinas eólicas e solares. Em julho de 2026, o Ministério de Minas e Energia (MME) publicou a Portaria Normativa nº 140/2026, regulamentando a operacionalização desse mecanismo por meio da celebração de um Termo de Compromisso entre os agentes de geração e o Poder Concedente.

Em setembro de 2026, a Companhia reconheceu contabilmente R$ 308,9 milhões (valores brutos de impostos) referentes aos ressarcimentos estimados desses eventos. Considerando o montante total de R$ 331 milhões, parte dos valores referentes à indisponibilidade externa já havia sido reconhecida contabilmente em trimestres anteriores. Do montante reconhecido nesse trimestre, no EBITDA, R$ 221,2 milhões referem-se aos contratos do Ambiente de Contratação Livre (ACL), calculados com base no PLD horário, e R$ 62,7 milhões aos contratos do Ambiente de Contratação Regulada (ACR), com base nos respectivos PPAs. Os valores referem-se exclusivamente a cortes classificados como indisponibilidade externa e confiabilidade elétrica, com base no reprocessamento do ONS.

O reconhecimento contábil não produz efeito imediato no caixa. A liquidação financeira está prevista para ocorrer em etapas, via CCEE, após a assinatura do Termo de Compromisso, permanecendo sujeita às etapas de revisão e validação dos montantes pelos agentes envolvidos.

3.2 DESEMPENHO FINANCEIRO

Abaixo apresentamos o desempenho econômico-financeiro da Echoenergia em uma visão combinando o resultado da Echo Participações com o da Echo Crescimento, veículos de geração eólica e solar do grupo, respectivamente.

	Echo Participações				Echo Crescimento			
DRE	**3T25**	**3T26**	**Δ%**	**Δ**	**3T25**	**3T26**	**Δ%**	**Δ**
Receita Bruta de Energia	**322,7**	**331,0**	**2,6%**	**8,3**	**106,6**	**78,7**	**-26,2%**	**(28,0)**
(+) Ressarcimento Constrained-off	-	244,6	N/A	244,6	-	39,3	N/A	39,3
(-) Deduções	(25,5)	(19,1)	-24,9%	6,3	(5,9)	(4,8)	-19,3%	1,1
Receita Liquida	**297,3**	**556,5**	**87,2%**	**259,2**	**100,7**	**113,2**	**12,4%**	**12,4**
(-) Compra de Energia	(37,3)	(0,1)	-99,8%	37,3	(46,6)	(12,0)	-74,4%	34,7
(+/-) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	-	-	N/A	-	(0,1)	(0,1)	6,4%	(0,0)
Lucro Bruto de Energia	**259,9**	**556,4**	**114,1%**	**296,5**	**54,0**	**101,2**	**87,2%**	**47,1**
(-) Encargos de Uso do Sistema	-	(21,7)	N/A	N/A		(10,9)	N/A	(10,9)
Margem Bruta	**259,9**	**534,7**	**105,7%**	**274,8**	**54,0**	**90,2**	**67,0%**	**36,2**
Custos e Despesas Operacionais	(72,8)	(73,0)	0,2%	(0,1)	(23,8)	(10,9)	*-54,1%*	*12,9*
(-) Custos de Operação e Produção de Energia	(57,0)	(52,0)	-8,7%	5,0	(20,9)	(8,0)	-61,8%	12,9
(-) Despesas Operacionais e Administrativas	(15,9)	(21,0)	32,2%	(5,1)	(2,9)	(3,0)	0,6%	(0,0)
EBITDA	**187,1**	**461,7**	**146,8%**	**274,6**	**30,2**	**79,3**	**162,4%**	**49,1**
Margem EBITDA (%)	62,9%	83,0%	20p.p.	N/A	30,0%	70,1%	*40,1p.p.*	*N/A*
(-/+) Efeitos Não-Recorrentes	8,8	(235,5)	-2776,1%	(244,3)	-	(39,3)	N/A	(39,3)
(-/+) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	-	-	N/A	-	0,1	0,1	16,3%	0,0
EBITDA Ajustado	**195,9**	**226,2**	**15,5%**	**30,4**	**30,3**	**40,1**	**32,4%**	**9,8**
Margem EBITDA Ajustada (%)	65,9%	40,7%	-25,2p.p.	N/A	30,1%	35,4%	5,4p.p.	N/A
(-) Depreciação/Amortização	(65,3)	(59,0)	-9,7%	6,4	(19,4)	(14,0)	-27,7%	5,4
(+/-) Resultado Financeiro	(44,8)	(1,9)	-95,8%	42,9	(37,0)	(35,9)	-2,9%	1,1
(-) Impostos	(19,8)	(32,5)	63,8%	(12,7)	(4,8)	(5,0)	5,4%	(0,3)
Lucro (Prejuízo) Líquido Reportado	**57,1**	**368,4**	**544,7%**	**311,2**	**(30,9)**	**24,3**	**178,7%**	**55,3**
Margem Líquida (%)	19,2%	66,2%	47p.p.	N/A	-30,7%	21,5%	52,2p.p.	N/A

	Echoenergia (Part. + Cresc.)			
DRE	**3T25**	**3T26**	**Δ%**	**Δ**
Receita Bruta de Energia	**429,4**	**409,7**	**-4,6%**	**(19,7)**
(+) Ressarcimento Constrained-off	-	283,9	N/A	283,9
(-) Deduções	(31,4)	(23,9)	-23,8%	7,5
Receita Liquida	**398,0**	**669,7**	**68,3%**	**271,7**
(-) Compra de Energia	(84,0)	(12,0)	-85,7%	72,0
(+/-) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	(0,1)	(0,1)	6,4%	(0,0)
Lucro Bruto de Energia	**313,9**	**657,6**	**109,5%**	**343,7**
(-) Encargos de Uso do Sistema		(32,7)	N/A	(32,7)
Margem Bruta	**313,9**	**624,9**	**99,1%**	**311,0**
Custos e Despesas Operacionais	(96,6)	(83,9)	-13,2%	12,7
(-) Custo de Operação e Produção de Energia	(77,9)	(60,0)	-23,0%	17,9
(-) Despesas Operacionais e Administrativas	(18,8)	(23,9)	27,3%	(5,1)
EBITDA	**217,3**	**541,0**	**149,0%**	**323,7**
Margem EBITDA (%)	54,6%	80,8%	26,2p.p.	N/A
(-/+) Efeitos Não-Recorrentes	8,8	(274,8)	-3222,3%	(283,6)
(-/+) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	0,1	0,1	16,3%	0,0
EBITDA Ajustado	**226,2**	**266,3**	**17,8%**	**40,2**
Margem EBITDA Ajustada (%)	56,8%	39,8%	-17,1p.p.	N/A
(-) Depreciação/Amortização	(84,7)	(73,0)	-13,9%	11,7
(+/-) Resultado Financeiro	(81,8)	(37,8)	-53,8%	44,0
(-) Impostos	(24,6)	(37,5)	52,5%	(12,9)
Lucro (Prejuízo) Líquido Reportado	**26,2**	**392,7**	**1399,2%**	**366,5**
Margem Líquida (%)	6,6%	58,6%	52,1p.p.	N/A

LUCRO BRUTO DE ENERGIA – ECHOENERGIA

O Lucro Bruto de Energia da Echoenergia foi de R$ 657,6 milhões no 3T26, um aumento de 109,5%, impactado principalmente pelo reconhecimento contábil do ressarcimento do constrained-off de R$ 283,9 milhões. Em uma visão ajustada, desconsiderando esse valor, o Lucro Bruto de Energia atingiu R$ 373,7 milhões, aumento de 19,0% quando comparado ao mesmo período do ano passado, ou de R$ 59,7 milhões. Essa variação decorreu, principalmente, da geração 14,3% superior ao 3T25, beneficiada pela redução expressiva no nível de constrained-off (de 19,0% no 3T26 contra

29,2% no 3T25) e do reajuste inflacionário dos preços dos PPAs na Echo Participações. Vale comentar que ocorreu expressiva redução de 85,7% (ou -R$ 72,0 milhões) nos custos com compra de energia em virtude da menor necessidade de recomposição de lastro das eólicas em função da maior geração.

Os custos com Encargos de Uso dos Sistemas de Transmissão e Distribuição totalizaram R$ 32,7 milhões no 3T26, refletindo a redução de MUST nos parques eólicos e solares entre os períodos.

Vale destacar que, a partir do 2T26, parte dos valores anteriormente classificados como Custos de Operação e Produção de Energia foi reclassificada para a linha de Encargos de Uso do Sistema, apresentada de forma segregada no quadro financeiro. Os valores referentes ao 3T25 foram mantidos conforme originalmente reportados no release e, portanto, não contemplam essa reclassificação.

Sendo assim, a Margem Bruta da Echoenergia foi de R$ 624,9 milhões, um crescimento de 99,1% quando comparado ao mesmo período do ano passado, ou de R$ 311,0 milhões. Em uma visão ajustada, desconsiderando o efeito do reconhecimento contábil do ressarcimento do constrained-off, a Margem Bruta atingiu R$ 341,0 milhões, aumento de 8,6% quando comparado ao mesmo período do ano passado, ou de R$ 27,1 milhões

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS - ECHOENERGIA

Os custos e despesas operacionais da Echoenergia totalizaram R$ 83,9 milhões no 3T26, representando uma redução de 13,2% (ou de R$ 12,7 milhões) quando comparado ao 3T25 (R$ 96,6 milhões). Essa variação é explicada principalmente pelas seguintes flutuações nas linhas:

- Redução de R$ 33,3 milhões em Encargos de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição;
- Aumento de R$ 1,9 milhão em despesas com pessoal, decorrente do reconhecimento da provisão dos Incentivos de Longo Prazo (ILP) e dos reajustes salariais e de benefícios;
- Redução de R$ 1,5 milhão em materiais, justificada pelo menor consumo de materiais atrelados às manutenções corretivas no complexo Echo 2;
- Aumento de R$ 18,2 milhões em serviços de terceiros e engenharia de O&M, decorrente de reajustes contratuais e *escalation*[1] nos contratos *full scope* de manutenção de parques eólicos (+R$ 6,0 milhões), despesas com consultorias técnicas e auditorias (+R$ 5,0 milhões), gastos com honorários advocatícios extraordinários (+R$ 3,5 milhões), e na variação de *Liquid Damages* (+R$ 3,7 milhões);
- Aumento de R$ 1,9 milhão em outros custos e despesas, principalmente em função de despesas com seguros e indenizações, despesas legais e atividades administrativas.

Vale destacar que, a partir do 2T26, parte dos valores anteriormente classificados como Custos de Operação e Produção de Energia foi reclassificada para a linha de Encargos de Uso do Sistema, apresentada de forma segregada no quadro financeiro. Os valores referentes ao 3T25 foram mantidos conforme originalmente reportados no release e, portanto, não contemplam essa reclassificação. Em bases comparáveis, considerando a mesma reclassificação no 3T25, houve crescimento em custos e despesas operacionais entre os períodos de 32,5% (ou de R$ 20,6 milhões).

RESULTADO FINANCEIRO - ECHOENERGIA

O resultado financeiro líquido da Echoenergia registrado no 3T26 foi de R$ 37,8 milhões negativos, apresentando uma melhora significativa de R$ 44 milhões (ou 53,8%) quando comparado ao saldo negativo de R$ 81,8 milhões reportado no 3T25. Tal variação reflete, principalmente, a melhora no rendimento das aplicações e redução dos encargos da dívida, bem como o efeito não-recorrente de R$ 22,4 milhões oriundo da atualização monetária referente ao reconhecimento contábil do ressarcimento do *constrained-off*.

[1] *Escalation* se refere aos reajustes, em termos reais, de valores previstos em contratos de O&M de longo prazo, relacionados ao aumento da taxa de falhas naturais das máquinas e equipamentos.

PROFORMA – ECHOENERGIA + EQUATORIAL RENOVÁVEIS

Abaixo apresentamos o desempenho econômico-financeiro da Echoenergia em uma visão proforma combinando o resultado da Equatorial Renováveis S.A., veículo de comercialização do grupo, o qual é atualmente consolidado, na visão societária, sob a Equatorial Serviços.

	Echoenergia (Part. + Cresc.)				EQTL Renováveis			
DRE	**3T25**	**3T26**	**Δ%**	**Δ**	**3T25**	**3T26**	**Δ%**	**Δ**
Receita Bruta de Energia	**429,4**	**409,7**	**-4,6%**	**(19,7)**	**825,9**	**644,3**	**-22,0%**	**(181,6)**
(+) Ressarcimento Constrained-off	-	283,9	N/A	283,9	-	-	N/A	-
(-) Deduções	(31,4)	(23,9)	-23,8%	7,5	(93,9)	(84,5)	-10,0%	9,4
Receita Liquida	**398,0**	**669,7**	**68,3%**	**271,7**	**732,0**	**559,8**	**-23,5%**	**(172,2)**
(-) Compra de Energia	(84,0)	(12,0)	-85,7%	72,0	(746,9)	(609,2)	-18,4%	137,8
(+/-) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	(0,1)	(0,1)	6,4%	(0,0)	13,9	12,3	-11,2%	(1,6)
Lucro Bruto de Energia	**313,9**	**657,6**	**109,5%**	**343,7**	**(1,1)**	**(37,0)**	**3278,2%**	**(36,0)**
(-) Encargos de Uso do Sistema	-	(32,7)	N/A	(32,7)		(5,2)	N/A	(5,2)
Margem Bruta	**313,9**	**624,9**	**99,1%**	**311,0**	**(1,1)**	**(42,2)**	**3752,3%**	**(41,2)**
Custos e Despesas Operacionais	(96,6)	(83,9)	-13,2%	12,7	(13,2)	(10,5)	*-20,8%*	*2,8*
(-) Custos de Operação e Produção de Energia	(77,9)	(60,0)	-23,0%	17,9	(12,1)	(7,9)	-34,4%	4,1
(-) Despesas Operacionais e Administrativas	(18,8)	(23,9)	27,3%	(5,1)	(1,2)	(2,6)	118,3%	(1,4)
EBITDA	**217,3**	**541,0**	**149,0%**	**323,7**	**(14,3)**	**(52,7)**	**-268,1%**	**(38,4)**
Margem EBITDA (%)	54,6%	80,8%	26,2p.p.	N/A	-2,0%	-9,4%	-7,5p.p.	N/A
(-/+) Efeitos Não-Recorrentes	8,8	(274,8)	-3222,3%	(283,6)	-	-	N/A	-
(-/+) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	0,1	0,1	16,3%	0,0	(12,7)	(11,3)	-10,9%	1,4
EBITDA Ajustado	**226,2**	**266,3**	**17,8%**	**40,2**	**(27,0)**	**(64,1)**	**-136,9%**	**(37,0)**
Margem EBITDA Ajustada (%)	56,8%	39,8%	-17,1p.p.	N/A	-3,7%	-11,4%	-7,7p.p.	N/A
(-) Depreciação/Amortização	(84,7)	(73,0)	-13,9%	11,7	(0,1)	(0,1)	0,0%	-
(+/-) Resultado Financeiro	(81,8)	(37,8)	-53,8%	44,0	1,1	1,5	38,2%	0,4
(-) Impostos	(24,6)	(37,5)	52,5%	(12,9)	(4,3)	(3,9)	-10,9%	0,5
Lucro (Prejuízo) Líquido Reportado	**26,2**	**392,7**	**1399,2%**	**366,5**	**(17,7)**	**(55,2)**	**-212,4%**	**(37,5)**
Margem Líquida (%)	6,6%	58,6%	52,1p.p.	N/A	-2,4%	-9,9%	-7,4p.p.	N/A

	Proforma (Echoenergia + EQTL Renováveis)			
DRE	**3T25**	**3T26**	**Δ%**	**Δ**
Receita Bruta de Energia	**1.255,3**	**1.054,0**	**-16,0%**	**(201,3)**
(+) Ressarcimento Constrained-off	-	283,9	N/A	283,9
(-) Deduções	(125,3)	(108,4)	-13,5%	16,9
Receita Liquida	**1.129,9**	**1.229,4**	**8,8%**	**99,5**
(-) Compra de Energia	(830,9)	(621,2)	-25,2%	209,8
(+/-) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	13,8	12,3	-11,2%	(1,6)
Lucro Bruto de Energia	**312,9**	**620,6**	**98,4%**	**307,7**
(-) Encargos de Uso do Sistema	-	(37,9)	N/A	(37,9)
Margem Bruta	**312,9**	**582,7**	**86,3%**	**269,8**
Custos e Despesas Operacionais	(109,9)	(94,4)	-14,1%	15,5
(-) Custo de Operação e Produção de Energia	(89,9)	(67,9)	-24,5%	22,0
(-) Despesas Operacionais e Administrativas	(20,0)	(26,5)	32,7%	(6,5)
EBITDA	**203,0**	**488,3**	**140,6%**	**285,3**
Margem EBITDA (%)	18,0%	39,7%	21,8p.p.	N/A
(-/+) Efeitos Não-Recorrentes	8,8	(274,8)	-3222,3%	(283,6)
(-/+) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	(12,7)	(11,3)	-11,0%	1,4
EBITDA Ajustado	**199,1**	**202,3**	**1,6%**	**3,2**
Margem EBITDA Ajustada (%)	17,6%	16,5%	-1,2p.p.	N/A
(-) Depreciação/Amortização	(84,8)	(73,1)	-13,8%	11,7
(+/-) Resultado Financeiro	(80,7)	(36,3)	-55,0%	44,4
(-) Impostos	(28,9)	(41,4)	43,1%	(12,5)
Lucro (Prejuízo) Líquido Reportado	**8,5**	**337,5**	**3854,6%**	**329,0**
Margem Líquida (%)	0,8%	27,5%	26,7p.p.	N/A

LUCRO BRUTO DE ENERGIA – EQTL RENOVÁVEIS

O Lucro Bruto de Energia da EQTL Renováveis foi de R$ 37,0 milhões negativos no 3T26, uma redução de R$ 36,0 milhões quando comparado ao 3T25. Excluindo o efeito não-caixa da marcação a mercado (MtM) dos contratos de trading nos períodos, o Lucro Bruto foi de R$ 48,4 milhões negativos no 3T26, uma redução de R$ 34,6 milhões contra o mesmo período do ano anterior. Essa queda é explicada, principalmente, pelo efeito negativo da compra de energia dos ativos

solares a preços superiores aos de venda no mercado livre, pela variação nos resultados das operações de trading e pelos custos adicionais com modulação horária.

Os custos com Encargos de Comercialização totalizaram R$ 5,2 milhões no 3T26, em virtude do maior volume de energia entregue ao consumidor final no mercado varejista entre os períodos. Vale destacar que, a partir do 2T26, parte dos valores anteriormente classificados como Custos de Operação e Produção de Energia foi reclassificada para a linha de Encargos de Comercialização, apresentada de forma segregada no quadro financeiro. Os valores referentes ao 3T25 foram mantidos conforme originalmente reportados no release e, portanto, não contemplam essa reclassificação. Em bases comparáveis, considerando a mesma reclassificação no 3T25, a variação de encargos de comercialização entre os períodos foi de R$ 1,3 milhão.

Sendo assim, a Margem Bruta da EQTL Renováveis, excluindo o efeito do MtM, de ambos os períodos, foi de R$ 54,6 milhões negativos no 3T26, uma redução de R$ 39,6 milhões quando comparado ao mesmo período do ano passado.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS – EQTL RENOVÁVEIS

Os custos e despesas operacionais da EQTL Renováveis totalizaram R$ 15,7 milhões no 3T26, representando um aumento de 18,5% (ou de R$ 2,4 milhões) em relação ao montante de R$ 13,2 milhões registrado no 3T25. Essa variação é justificada principalmente por:

- Aumento de R$ 0,5 milhão em pessoal, reflexo da curva de contratação da equipe de vendas, do crescimento do compartilhamento de despesas da Echoenergia e dos ajustes em salários e benefícios;
- Aumento de R$ 1,9 milhão em outros custos e despesas – contemplando PECLD, despesas jurídicas e legais, serviços de terceiros, viagens, encargos, entre outros.

Para retornar ao Sumário, clique aqui.

4. SANEAMENTO

Indicadores Operacionais - Água	3T25	3T26	Δ% vs 3T25
Economias faturadas (mil)	98,4	92,3	-6,2%
Volume Faturado (mil m^3)	5.450,5	5.031,5	-7,7%
Índice de cobertura (%)	70,0%	71,7%	1,7 p.p.
Índice de Perda da Distribuição (%)	62,9%	67,8%	4,9 p.p.

Indicadores Operacionais - Esgoto	3T25	3T26	Δ% vs 3T25
Economias faturadas (mil)	19,2	19,6	1,9%
Volume Faturado (mil m^3)	1.061,3	1.137,0	7,1%
Índice de cobertura (%)	15,3%	15,5%	0,2 p.p.

As informações operacionais foram divulgadas no release operacional da companhia. Para acessar o documento, clique aqui.

4.1 DESEMPENHO FINANCEIRO

Demonstração de Resultado	3T25	3T26	Δ%	Δ
R$ milhões				
Receita Operacional	**42,3**	**48,7**	**15,2%**	**6,4**
Abastecimento de água e serviços de esgoto	26,4	32,7	23,8%	6,3
Receita de construção	14,1	14,5	2,5%	0,4
Outras receitas	1,7	1,5	-12,5%	-0,2
Deduções à receita operacional	**-2,6**	**-3,1**	**17,9%**	**-0,5**
Receita operacional líquida	**39,7**	**45,6**	**15,0%**	**6,0**
Custos de construção	-14,1	-14,5	2,5%	-0,4
Custo da Operação	**-23,4**	**-20,5**	**-12,5%**	**2,9**
PMSO	**-17,1**	**-19,5**	**14,0%**	**-2,4**
Pessoal	*-5,2*	*-6,1*	*15,8%*	-0,8
Material	*-2,2*	*-2,8*	*28,9%*	-0,6
Serviços de terceiros	*-4,7*	*-6,2*	*32,6%*	-1,5
Outros	*-5,0*	*-4,4*	*-12,0%*	0,6
PDD/Provisões	*-4,8*	*-0,7*	*-86,0%*	4,1
Outras Receitas e Despesas Operacionais	*-1,5*	*-0,3*	-81,4%	1,2
EBITDA	**2,2**	**10,7**	**395,9%**	**8,5**
(-/+) Efeitos Não Recorrentes	*0,0*	*0,0*	N/A	0,0
EBITDA Ajustado	**2,2**	**10,7**	**395,9%**	**8,5**
Depreciação e amortização	-8,5	-10,4	22,8%	-1,9
Resultado financeiro	**-39,0**	**-24,2**	**-37,9%**	**14,8**
Receita financeira	1,2	1,9	57,2%	0,7
Despesa financeira	-40,2	-26,1	-35,1%	14,1
Tributos	0,0	0,0	N/A	0,0
Resultado do exercício Ajustado	**-45,3**	**-23,9**	**-47,2%**	**21,4**

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA - CSA

No 3T26, a Receita Operacional Líquida da CSA atingiu R$ 45,6 milhões, crescimento de 15,0% (R$ 6,0 milhões) em relação ao 3T25. Excluindo a receita de construção, as receitas operacionais totalizaram R$ 31,1 milhões (+21,9% ou R$ 5,6 milhões), impulsionadas pelo avanço das receitas de água (+16% ou R$ 3,3 milhões) e esgoto (+64% ou R$ 3,2 milhões). O desempenho refletiu principalmente o aumento das tarifas médias de água (+25%) e esgoto (+53%), associado ao reajuste tarifário anual de 6,5%, além do crescimento de 7% no volume faturado de esgoto. Esses efeitos mais que compensaram a redução de 8% no volume faturado de água, decorrente da menor quantidade de economias faturadas e do avanço da hidrometração. As deduções da receita cresceram R$ 0,5 milhão, acompanhando a evolução do faturamento.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS - CSA

Os custos e despesas operacionais, incluindo outras receitas e despesas, totalizaram R$ 20,5 milhões no 3T26, redução de 12,5% (R$ 2,9 milhões) em relação ao 3T25.

O PMSO atingiu R$ 19,5 milhões (+14,0% ou R$ 2,4 milhões), refletindo maiores despesas com Pessoal (+R$ 0,8 milhão), principalmente PLR, benefícios e menor ativação de mão de obra, Materiais (+R$ 0,6 milhão), pelo maior consumo de produtos químicos para melhoria da qualidade da água; e Serviços de Terceiros (+R$ 1,5 milhão), devido à intensificação dos cortes por inadimplência, consultorias regulatórias e ações de combate a perdas. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução de R$ 0,6 milhão em Outros, decorrente principalmente do reconhecimento de créditos de PIS/COFINS.

As provisões totalizaram R$ 0,7 milhão no 3T26, uma redução de 86,0% ou R$ 4,1 milhões em relação ao 3T25, refletindo principalmente os efeitos de atualização da matriz de PECLD. Com isso, o indicador PECLD/Receita Bruta, excluindo construção, recuou de 16,3% para 1,3% na comparação anual.

EBITDA - CSA

O EBITDA da CSA atingiu R$ 10,7 milhões no 3T26, crescimento de R$ 8,5 milhões em relação ao 3T25, impulsionado pelo aumento das receitas operacionais (+R$ 6,1 milhões) e pela redução dos custos e despesas (+R$ 2,9 milhões), parcialmente compensados pelas maiores deduções da receita (R$ 0,5 milhão).

RESULTADO FINANCEIRO - CSA

No 3T26, o resultado financeiro da CSA foi negativo em R$ 24,2 milhões, melhora de 38% (R$ 14,8 milhões) em relação ao 3T25, refletindo principalmente a redução dos encargos da dívida, de R$ 39 milhões para R$ 25 milhões. A queda decorreu da menor variação do IPCA (0,01% ante 0,46% no 3T25), com impacto positivo de R$ 6 milhões, e da redução do saldo devedor.

Para retornar ao Sumário, clique aqui.

5. EQUATORIAL SERVIÇOS

Demonstração de Resultado[1]	3T25	3T26	Δ%	Δ
R$ milhões				
Receita Operacional Bruta	**89,5**	**99,6**	**11,3%**	**10,1**
Deduções	(11,5)	(12,7)	10,4%	(1,2)
Receita Operacional Líquida	**78,0**	**86,9**	**11,4%**	**8,9**
Custos Operacionais	(1,9)	(2,1)	13,5%	(0,3)
Despesas Operacionais	(54,8)	(56,8)	3,6%	(2,0)
EBITDA	**21,3**	**27,9**	**31,3%**	**6,6**
Margem EBITDA	*27,3%*	*32,1%*	*17,8%*	*N/A*
Depreciação e Amortização	(7,4)	(8,1)	8,8%	(0,7)
Resultado do serviço (EBIT)	**13,8**	**19,8**	**43,3%**	**6,0**
Resultado financeiro	(0,9)	(1,7)	93,7%	(0,8)
Equivalência	-	-	-	-
Tributos	(4,4)	(6,2)	42,7%	(1,9)
Lucro Líquido	**8,6**	**11,9**	**38,6%**	**3,3**

[1] *Os resultados apresentados excluem os efeitos da Comercializadora*

DESEMPENHO FINANCEIRO – SERVIÇOS

A tabela acima apresenta os resultados da Equatorial Serviços, excluindo os efeitos da Equatorial Renováveis (comercializadora do grupo consolidada societariamente na Equatorial Serviços e detalhada na seção 3.2), em visão proforma com a Echoenergia.

A Receita Operacional Líquida registrou um avanço de 11,4%, atingindo R$ 86,9 milhões, impulsionada pelo desempenho robusto do *Contact Center* e de Afinidades na Equatorial Serviços, beneficiados pela expansão de canais digitais (+R$ 4,7 milhões) e pelo acréscimo de 63,7 mil clientes na base. Além do forte crescimento na Equatorial Telecom, que elevou sua receita com a expansão de contratos de conectividade e dados. Esse desempenho compensou o recuo de 13,0% na receita da Enova, que foi impactada pela descontinuação dos serviços de varejo (*rooftop*).

Por outro lado, os custos e despesas operacionais acompanharam o crescimento das atividades, somando R$ 59 milhões (alta de 4% vs. 3T25), influenciados principalmente pelo aumento na linha de pessoal na Equatorial Serviços.

Dessa forma, o EBITDA consolidado atingiu R$ 27,9 milhões, representando uma alta de 31,3% em relação ao 3T25.

Para retornar ao Sumário, clique aqui.

SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

Por fim, durante o período findo em 30 de setembro de 2026, a Ernst & Young Auditores Independentes S/S Ltda., auditor independente da Companhia, prestou outros serviços além da auditoria das demonstrações contábeis e da revisão de informações intermediárias, tais como: revisão da tradução das demonstrações financeiras para o inglês; emissão de relatório de asseguração limitada sobre *covenants*; auditoria de demonstrações regulatórias; asseguração limitada sobre outras contas a receber; asseguração limitada sobre indicadores de sustentabilidade; diagnóstico de aderência às normas relacionadas à sustentabilidade; emissão de laudo de avaliação de patrimônio líquido contábil; e procedimentos previamente acordados sobre relatório de controle patrimonial.

A política de contratação adotada pela Companhia observa a regulamentação aplicável e assegura a independência do auditor, conforme previsto na Instrução CVM nº 381/03, conforme alterada pela Resolução CVM nº 162/2022, especialmente no que se refere à vedação de que o auditor audite o próprio trabalho, exerça funções gerenciais na Companhia ou atue na promoção de seus interesses.

As seguintes informações constantes deste Relatório da Administração não foram revisadas pelos auditores independentes: (i) dados operacionais; (ii) informações financeiras proforma e suas comparações com resultados societários; e (iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia.

Para retornar ao Sumário, clique aqui.